
MESA DA ASSEMBLÉIA

- 1- [ATA](#)
 - 1.1- 40ª Reunião Especial da Assembléia Legislativa, em 18 de novembro de 1996, Destinada à Realização do Ciclo de Debates com o Tema "O Sistema Federal de Ensino Superior e o Desenvolvimento de Minas Gerais-Painéis I e II"
 - 2- [ORDENS DO DIA](#)
 - 2.1- Plenário
 - 2.2- [Comissões](#)
 - 3- [EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO](#)
 - 3.1- [Comissão](#)
 - 4- [TRANSCRICÕES](#)
 - 5- [MATÉRIA ADMINISTRATIVA](#)
 - 6- [ERRATAS](#)
-
-

ATA

ATA DA 40ª REUNIÃO ESPECIAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, EM 18 DE NOVEMBRO DE 1996, DESTINADA À REALIZAÇÃO DO CICLO DE DEBATES COM O TEMA "O SISTEMA FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR E O DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS - PAINÉIS I E II"

Presidência dos Deputados Agostinho Patrús, Wanderley Ávila e Alberto Pinto Coelho

SUMÁRIO: COMPARECIMENTO - ABERTURA - Ata - Composição da Mesa - Destinação da reunião - Palavras do Sr. Presidente e do Prof. Renê Gonçalves de Matos - Registro de presença - Palavras do Sr. Coordenador e dos Profs. Tomaz Aroldo da Mota Santos, Luiz Sérgio Saraiva, Carlos Alberto Tarchi Crivellari, José Carlos Goulart de Siqueira, Carlos Alexandrino dos Santos e Vinícius Vieira Vignoli - Suspensão e reabertura da reunião - Composição da Mesa - Palavras do Sr. Coordenador e dos Profs. Edyllio do Prado Júnior, Dirceu do Nascimento, Fabiano Ribeiro do Vale, Valder Steffen Júnior, Geraldo Walter de Aguiar, Frederico Ozanan Neves, Armando Chaves Correa e Maria Dirlene Trindade Marques - **ENCERRAMENTO.**

COMPARECIMENTO

- Comparecem os Deputados:

Agostinho Patrús - Wanderley Ávila - Maria José Haueisen - Ajalmar Silva - Alberto Pinto Coelho - Álvaro Antônio - Anivaldo Coelho - Antônio Andrade - Dimas Rodrigues - Djalma Diniz - Geraldo Nascimento - Gilmar Machado - Gil Pereira - Ivo José - João Leite - José Bonifácio - José Maria Barros - Kemil Kumaira - Miguel Barbosa - Miguel Martini - Olinto Godinho - Paulo Piau - Péricles Ferreira - Raul Lima Neto - Romeu Queiroz - Ronaldo Vasconcellos - Sebastião Costa - Sebastião Helvécio - Simão Pedro Toledo - Wilson Trópia.

ABERTURA

O Sr. Presidente (Deputado Wanderley Ávila) - Às 14h15min, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

Ata

- **O Deputado João Leite**, 2º-Secretário "ad hoc", procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Composição da Mesa

O Sr. Presidente (Deputado Agostinho Patrús) - A Presidência convida a tomar assento à Mesa os Exmos. Srs. Profs. Aluísio Pimenta, Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais, representante do Governador do Estado, Dr. Eduardo Azeredo; René

Gonçalves de Matos, Presidente do Fórum das Instituições Federais de Ensino Superior de Minas Gerais e Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, nosso ilustre conferencista; Tomaz Aroldo da Mota Santos, Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais; Deputado Sebastião Helvécio, Coordenador do Painel I; Profs. Luiz Sérgio Saraiva, Reitor da Universidade Federal de Viçosa; Carlos Alberto Tarchi Crivellari, Vice-Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora; Carlos Alexandrino dos Santos, Diretor-Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais; José Carlos Goulart de Siqueira, Diretor da Escola Federal de Engenharia de Itajubá; Vinícius Vieira Vignoli, Vice-Diretor da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas.

Destinação da Reunião

O Sr. Presidente - Destina-se esta reunião à realização de mais um ciclo de debates; o tema desta tarde colocará em discussão o sistema federal de ensino superior e o desenvolvimento de Minas Gerais.

Palavras do Sr. Presidente

Ao associar-se ao Fórum das Instituições Federais de Ensino Superior na promoção deste ciclo de debates, esta Casa o faz consciente da importância do tema, especialmente no momento em que o Estado e o País enfrentam os desafios dos novos modelos de desenvolvimento, exigidos por um mundo em franco e acelerado processo de globalização.

Nesta hora em que teses relevantes sobre a educação universitária ocupam as manchetes e novas práticas são implementadas, a iniciativa deste encontro é das mais oportunas. Na ordem do dia, estão, por exemplo, questões como as levantadas pelo Exame Nacional de Cursos - o "provão" -, recentemente implantado com o objetivo de aferir a qualidade do ensino superior por meio da avaliação do aproveitamento do corpo discente. Temas como a autonomia da universidade, o aumento da produtividade das escolas, a ampliação dos serviços prestados por elas à comunidade e a parceria com entidades não governamentais para o incremento da pesquisa convidam ao debate e à reflexão. É preciso pensar, ainda, a própria construção da universidade do futuro, que integrará a realidade do século XXI.

Um rápido exame do temário de nosso ciclo ressalta a preocupação que o motiva, a de fornecer elementos para a formulação de proposta inovadora, voltada para o atendimento das especificidades regionais, sem se negligenciar o empenho na pesquisa comprometida com o progresso econômico e social. Os expositores trazem-nos seu testemunho sobre a participação das universidades federais no desenvolvimento das várias regiões onde mantêm suas unidades, testemunho que será ilustrado pela mostra Educação Superior: Compromisso com Minas.

No século XII da civilização cristã, surgiu a primeira universidade do continente europeu. De lá para cá, consolidou-se a idéia de que a função da universidade é tríplice, ou seja, criadora, transmissora e divulgadora das ciências e das artes. Em tradução atual, isso significa atender ao ensino, à pesquisa e ao trabalho de extensão.

Uma análise da atuação dos vários órgãos de ensino superior federal em Minas Gerais e no Brasil nos mostrará que eles se têm desincumbido, muito a contento, de tais responsabilidades. A demonstração cabal disso faz-se presente entre nós no empenho manifestado pelos participantes deste encontro, não só em proporcionar o melhor ensino no presente como em projetar a universidade do futuro.

A realização deste seminário no Palácio da Inconfidência não é circunstancial. Ao contrário, confirma a prioridade que se dá nesta Casa Legislativa à educação, como um todo, e em particular ao ensino superior. Quanto ao último, o trabalho que vem sendo realizado pelas entidades federais cuja atuação iremos discutir, por estabelecimentos estaduais e por instituições de natureza privada constitui motivo de orgulho para os mineiros.

Nesse contexto, cumpre-nos reconhecer o dinamismo que orienta as atividades de nossa Comissão de Educação, sempre participante e atenta aos problemas educacionais do Estado. A ela e a cada um dos Srs. Deputados, nossos colegas, creditamos a autoria de inúmeras iniciativas de elevado interesse para o setor.

É recorrente o tema da pretensa crise que enfrentaria o sistema universitário brasileiro. Entretanto, estamos nós convictos de que, se há crise, ela é daquela espécie que favorece o crescimento e precede as grandes transformações. Trata-se, na verdade, de fenômeno de âmbito mundial, relacionado com as crescentes pressões que o desenvolvimento tecnológico impõe à sociedade em suas demandas de ensino qualificado. A universidade brasileira, em particular a estrutura universitária federal que estamos recepcionando, saberá bem responder a esse desafio de mutação. Com essa certeza, damos por abertos os trabalhos deste ciclo de debates, agradecendo aos conferencistas, que nos honram com seu saber, e a cada um dos participantes, que nos distinguem com sua presença.

O nosso agradecimento especial ao Prof. Aluísio Pimenta, ex-Ministro da Cultura e Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais, que, neste momento, representa o Governador Eduardo Azeredo, bem como aos demais Reitores e professores que compõem

esta Mesa e este Plenário, agradecendo também a todos e a cada um dos participantes, que nos distinguem com a sua presença.

Esta Presidência tem o prazer de conceder a palavra, neste instante, ao Prof. Renê Gonçalves de Matos, Presidente do Fórum das Instituições Federais de Ensino Superior de Minas Gerais e Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, nosso ilustre conferencista deste primeiro painel, que falará sobre o tema "A Contribuição das Instituições Federais de Ensino Superior de Minas Gerais para o Desenvolvimento Regional". A Presidência informa a S. Exa. que disporá de até 30 minutos para o seu pronunciamento. Com a palavra, portanto, o nosso primeiro conferencista, Prof. Renê Gonçalves.

Palavras do Prof. Renê Gonçalves de Matos

Muito obrigado, Sr. Presidente Agostinho Patrús. Os meus cumprimentos ao Prof. Aluísio Pimenta, ao meu conterrâneo e colega, Deputado Sebastião Helvécio; aos demais Reitores presentes, aos Deputados desta Casa, aos demais convidados, aos professores, aos funcionários e aos estudantes das IFES de Minas Gerais. Primeiro, faço um agradecimento à Assembléia Legislativa, na pessoa do seu Presidente, Deputado Agostinho Patrús. Quando o Fórum das IFES mineiras se propôs a fazer, neste Plenário, uma exposição sobre o trabalho que as instituições federais fazem para o desenvolvimento do Estado, tivemos, da Casa e de sua direção, uma recepção calorosa e que nos envaidece imensamente.

A universidade é uma instituição social de interesse público e tem como finalidade a produção e a transmissão do conhecimento. Por essência, deve ser uma instituição autônoma e democrática, onde a pluralidade de idéias e das concepções teórico-metodológicas possa se manifestar, sem restrições, garantindo a riqueza do processo da investigação e da descoberta.

Enquanto "locus" privilegiado para a produção e a transmissão do saber, tem consciência de seu compromisso com a sociedade, que deve se expressar na formação de cidadãos livres e conscientes e na produção do saber que contribua para a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária.

É com essa concepção da universidade que passo a falar das instituições de ensino superior e, particularmente, do papel que elas representam em nosso Estado.

A história que vem sendo vivenciada pelas IFES em todo o Brasil exige que, preliminarmente, sejam pontuadas algumas questões que considero essenciais para o entendimento de sua atuação presente, bem como para que possam ser determinados os desafios do futuro próximo.

É incontestável o processo de transformações por que passa o mundo de hoje. A revolução científica e tecnológica provoca o desenvolvimento acelerado de forças produtivas, o que tem implicado novas relações sociais, alterando substancialmente a forma como os homens vivem e se organizam. O processo de internacionalização da economia, chamado por muitos de globalização, produz efeitos sociais e culturais que alteram a vida humana em todas as suas dimensões. Sem nenhuma dúvida, o planeta se mostra hoje sob o impacto de condições absolutamente peculiares e que, por isso mesmo, precisam ser compreendidas de forma crítica e racional.

O chamado processo de globalização tem-se caracterizado pela exclusão social o que pode ser considerada como a mais perversa em toda a história da acumulação capitalista, desde os séculos XVII e XVIII. Cada vez um número menor de pessoas em todo o mundo tem acesso aos benefícios da tecnologia e da ciência. Contrariamente ao que seria desejado, as condições de vida da maioria dos seres humanos não melhoram, mas se tornam mais degradantes.

A política neoliberal, hoje justificadora desse padrão de acumulação do capitalismo, tem produzido efeitos danosos, não só no setor da economia, mas, principalmente, no social e no cultural.

Penso que é exatamente no setor cultural que os sintomas mais sérios do que se pretende com esta sociedade se manifestam.

Entendendo a cultura como elemento norteador dos comportamentos humanos, pode-se detectar, no processo de formação de valores, mudanças que contribuem para a alienação do ser humano. Sob a capa do respeito à individualidade, cresce o individualismo exacerbado; sob a capa da liberdade, cresce a competitividade sem freios e sem limites; sob a capa do moderno, velhas concepções são travestidas de novidade, num processo ideológico que identifica o novo com o melhor. São esses valores que vão sendo interiorizados na mente e no coração das pessoas, formando cada vez menos cidadãos e mais consumidores. Perde-se a perspectiva do coletivo e da esperança; o sonho fica encarcerado nas quatro paredes do cotidiano, como se o sofrimento fosse inevitável ou até natural. A lógica do mercado nos transforma, a todos, em mercadorias, cada vez de menor valor.

Nesse contexto, as instituições públicas de ensino superior podem e devem ter um papel essencial, tendo em vista o seu caráter crítico e criativo e a sua capacidade de compreender as contradições e estabelecer as necessárias mediações. Sem recusar os benefícios da tecnologia e da ciência, é preciso canalizá-los para melhorar as

condições de vida da maioria da população, contribuindo para implementar o urgente processo de desalienação do ser humano, resgatando a sua liberdade e sua dignidade.

Não obstante, até por ter as características fundamentais para agir na história, mudando os rumos desse processo, as IFES vêm enfrentando os ataques sistemáticos da lógica do mercado e da política neoliberal. Os orçamentos estão estrangulados, sem recursos até para a manutenção. A proposta de autonomia feita pelo MEC acaba por retirar do Estado, gradativamente, a responsabilidade com o ensino superior. Entretanto, a instituição está encontrando oxigênio para a resistência e enfrenta o desafio da busca de alternativas.

Um país que ainda considera, por meio de seu Governo, que o ensino superior é um privilégio, está renunciando ao desenvolvimento, à liberdade, ao mesmo tempo em que mata a cidadania.

A dicotomia entre educação básica e educação superior, num país como o Brasil, é uma falácia que não resiste a nenhuma análise consistente. A educação é um processo global e como tal deve ser entendida e implementada. Não há educação básica forte com universidade fraca e vice-versa.

Conscientes das dificuldades que o momento histórico apresenta, as Instituições Federais de Ensino Superior, que já foram o palco da resistência vitoriosa contra a ditadura militar, aceitam o desafio de continuar produzindo e transmitindo saber que possa contribuir para uma nação soberana, um povo livre e uma sociedade justa.

As Instituições Federais de Ensino Superior em Minas Gerais

Minas é, de certa forma, o retrato do Brasil. Comporta a sua beleza, as suas riquezas, as suas diferenças e as suas desigualdades. Ao mesmo tempo, tem em sua história, a marca da luta permanente pela liberdade e pela justiça social.

É trabalhando com as diferenças das várias regiões mineiras, que as IFES públicas têm, ao longo dos anos, contribuído, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para transformar a face do Estado. Limitações, certamente, existem mas não se pode negar o papel decisivo que as IFES estão desempenhando em Minas Gerais.

São seis universidades: a UFMG, a UFJF, a UFV, a UFOP, a UFU, a UFLA; quatro instituições especializadas: a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, a Escola de Engenharia de Itajubá, a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas e a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina; uma Fundação de Ensino Superior (São João del-Rei) e um CEFET-MG.

Todas as IFES, resguardadas as suas características próprias, desenvolvem o ensino e a pesquisa e, por meio da extensão, efetivam seu compromisso com a sociedade.

Cada uma, atendendo às diferentes regiões do Estado, desenvolvem ações que atingem milhares de pessoas, por meio dos cursos de graduação (nas universidades em todas as áreas do conhecimento e nas instituições especializadas em suas áreas específicas). Inúmeros grupos de pesquisa atuam de forma orgânica nas IFES.

É importante destacar que, nos cursos de graduação, as IFES formam recursos humanos qualificados em todas as áreas do conhecimento (professores, médicos, engenheiros, advogados, economistas, profissionais da comunicação social, arquitetos, psicólogos, sociólogos, historiadores, antropólogos, etc.) atendendo, por um lado, as exigências do mercado de trabalho e, por outro lado, formando profissionais cidadãos, com compromisso social e com capacidade de crítica às normas e à dinâmica do próprio mercado. Essa tem sido uma tarefa primordial para as IFES mineiras, com repercussão imediata na vida da população.

A pós-graduação vem se consolidando na maioria das Instituições e tem contribuído, substantivamente, para os variados processos de capacitação de recursos humanos. A pós-graduação "lato-sensu" (cursos de especialização) tem sido responsável pelos programas e pelos projetos de educação continuada.

Os cursos de Mestrado e de Doutorado têm formado pesquisadores e especialistas com produção intelectual reconhecida internacionalmente, além de contribuírem, de forma decisiva, com projetos que revitalizam a qualidade do ensino superior e propiciam mudanças sociais qualitativas.

A extensão universitária é cada vez mais fortalecida por meio de uma nova concepção que compreende a extensão como processo educativo, científico e cultural que articula o ensino e a pesquisa, com o objetivo de viabilizar as transformações necessárias à sociedade. Isso significa que a extensão, longe de ser um mero apêndice, integra de forma orgânica a vida acadêmica. Constitui, sem dúvida, um instrumento de garantia para a efetiva integração entre teoria e "praxis". Nessa perspectiva, vários programas extensionistas são desenvolvidos pelas IFES mineiras em todas as áreas do conhecimento. Um número significativo de projetos e ações já se estruturam, de forma interdisciplinar, procurando estabelecer a ruptura com o conhecimento estanque e linear. A extensão, por sua característica de relação efetiva com a sociedade, realiza obrigatoriamente o movimento necessário para que a teoria transcenda os muros da academia e se transforme em prática social sistemática. Nesse movimento, fica evidenciado que o conhecimento só tem inserção concreta na vida das pessoas, se produzido de forma interdisciplinar.

Nessa perspectiva, as IFES mineiras têm desenvolvido projetos nas áreas de: educação, saúde, tecnologia, humanidades, ciências sociais e cultura.

É importante destacar a concepção preventiva na área de saúde, que significa romper com os padrões meramente curativos para investir na ausência da doença. Nessa perspectiva, os cursos dessa área estão se reformulando para atender às exigências da sociedade, com a formação de profissionais de saúde para a família.

Na área tecnológica, programas importantes estão em andamento com o propósito de contribuir para o desenvolvimento auto-sustentado em Minas Gerais.

O Softex 2000, com o objetivo de desenvolver a indústria de software, voltada para o mercado interno e externo, vem se consolidando em várias regiões do Estado, por meio dos pólos localizados em Belo Horizonte, Juiz de Fora e Viçosa.

A incubação de empresas tem contribuído para a produção e a aplicação prática de novos conhecimentos tecnológicos, principalmente na indústria de alimentos e na química fina.

A política de incentivo a pequenas e médias empresas tem se materializado por meio de uma parceria efetiva, em que as IFES disponibilizam os seus equipamentos e laboratórios, como forma de subsidiar concretamente os investimentos nessa área.

No campo da prestação de serviços, cada vez se estreita mais a relação entre as IFES e as sociedades mineiras.

Cabe destacar os processos de colaboração na área da educação, na área de saúde com a atuação dos Hospitais Universitários e no setor produtivo com a parceria com grandes empresas, para o desenvolvimento de inovações tecnológicas e formação de recursos humanos estratégicos.

No Programa Minas por Minas - Universidade Presente, as IFES estão desenvolvendo, em todas estas áreas do conhecimento, ações em três regiões do Estado: no Norte, no vale do Jequitinhonha e no vale do Rio Doce. Quero, aqui, ressaltar a parceria com as duas universidades estaduais, a UEMG e a Universidade de Montes Claros e, também, a PUC de Belo Horizonte.

Cabe, ainda, destacar o papel das IFES, na formação de professores leigos da rede estadual. No setor agrário, pequenos produtores rurais têm sido incentivados por meio da aplicação de novos recursos tecnológicos, o que interfere diretamente nos fatores de produção, garantindo maior eficácia e eficiência.

O circuito cultural foi reativado para que, por meio da cultura, as IFES, de forma integrada, respeitem a mineiridade e influenciem na formação de novos valores compromissados com os ideais de justiça e de liberdade dos mineiros.

Neste momento, quero fazer uma pausa para falar a esta Assembléia sobre o prazer que tivemos na noite do dia 14, em Juiz de Fora, com a reinauguração do Cine Teatro Central, um dos mais belos espaços de Minas Gerais, que foi recuperado através de parceria entre a UFJF, a Prefeitura de Juiz de Fora e várias empresas, especialmente estatais, além de algumas empresas privadas. Naquele momento, tivemos o prazer de receber os Deputados José Maria Barros e Sebastião Helvécio.

As universidades federais têm uma série de desafios quanto ao futuro, além de algumas propostas que devemos fazer.

Em janeiro de 1995, foi criado o Fórum das IFES mineiras com o objetivo de estabelecer a articulação e a cooperação necessárias entre as várias instituições, principalmente na pós-graduação, na pesquisa e na extensão.

De forma articulada e combinada, as 12 IFES podem contribuir efetivamente para o desenvolvimento do Estado, a partir de suas várias e diferentes regiões.

O Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado tem nas IFES um suporte fundamental. Várias ações já estão em andamento, conforme vimos anteriormente. Tendo como referência as Rodovias BR-040 e Fernão Dias como "corredores de desenvolvimento", as IFES estão compromissadas com programas, projetos e ações que viabilizem o avanço da educação, da ciência e da tecnologia.

As instituições públicas de ensino superior, particularmente as federais, são estratégicas no processo de desenvolvimento auto-sustentado, porque são responsáveis pela produção do conhecimento. É importante lembrar que, no plano nacional, 90% da produção de pesquisa está concentrada nas instituições federais de ensino superior.

É pelo fórum que as IFES mineiras devem estabelecer permanente diálogo com os poderes estaduais, particularmente com a Assembléia Legislativa.

Na perspectiva do futuro, vislumbrando o terceiro milênio, é fundamental que as IFES em Minas Gerais tenham cada vez mais a clareza de seu papel junto à sociedade.

Enquanto instituição capaz de estabelecer a necessária mediação com o processo de transformação científica e tecnológica por que passa o mundo, é fundamental investir na revolução da educação. A Educação é o instrumento essencial para se contrapor aos efeitos perversos da globalização, porque forma valores de maneira articulada com o processo de conhecimento.

Tendo como perspectiva a revolução da educação, as IFES deverão investir nos próximos anos tanto na consolidação de alguns projetos já em desenvolvimento, como na permanente disposição de inovar. Consolidar a indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão, buscar novos paradigmas teóricos revitalizadores do conhecimento, é uma exigência desses tempos de mudança. É preciso investir na democratização do acesso, por meio do ensino noturno e da educação à distância. Trabalhando com a interdisciplinaridade, é possível fortalecer o conhecimento teórico e prático, comprometido com a formação de cidadãos. É preciso investir nas várias mudanças necessárias a Minas Gerais, nas áreas de educação, saúde, ciência e tecnologia.

Ensinar, aprender, investigar e descobrir são, por essência, atos revolucionários, porque estão permanentemente inseridos em processos de mudança. É fundamental que a sociedade se torne cada vez mais consciente desse potencial, para que o trabalho das IFES tenha a ressonância típica da mudança junto à maioria da população.

É com a disposição de investimento por uma sociedade justa, democrática e igualitária, que as IFES mineiras caminham para o ano 2000. Para isso, é indispensável a parceria com a sociedade e com outros poderes, principalmente com o Poder Legislativo.

Produzir e difundir conhecimentos, formar o ser humano comprometido com a cidadania e a melhoria da qualidade de vida e promover o desenvolvimento da região são desafios presentes e futuros que as IFES assumem enquanto compromisso público com a sociedade mineira.

Diz o poeta mineiro, Murilo Mendes: "Ninguém moverá para mim a máquina do sonho, eu hei de movê-la". Estou convicto de que juntos poderemos fazer a revolução necessária na educação e na universidade, resgatando o sonho mineiro de democracia e justiça social de modo a transformá-lo em realidade. Recuperar a utopia não é devaneio nem delírio. É a aposta dos que ainda acreditam no "vir a ser", com dias melhores.

Registro de Presença

O Sr. Presidente - A Assembléia sente-se engrandecida, não só pelo nível dos debatedores que vamos ouvir a partir deste momento, mas também pelo nível do público presente neste Plenário, onde podemos vislumbrar, além de diversos professores, o ex-Deputado Aloísio Garcia, Diretor da UNA, Presidente de uma entidade internacional; o Prof. Philadelfo de Siqueira, Presidente da Federação Panamericana de Escolas Médicas, a Polícia Militar, e tantos Deputados presentes. A magnitude deste encontro certamente se prolongará com as palavras dos debatedores. A Presidência passa a palavra ao Deputado Sebastião Helvécio, coordenador deste primeiro painel.

Palavras do Sr. Coordenador

O Sr. Coordenador (Deputado Sebastião Helvécio) - Sr. Presidente, em primeiro lugar, gostaria de agradecer a V. Exa. a indicação para atuar como coordenador, principalmente pelo fato de ser Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora e por poder estar, hoje, como Deputado, participando deste importante debate.

O Estado de Minas Gerais é a unidade federativa que concentra o maior número de instituições federais de ensino superior em todo o Brasil: nada menos que seis universidades, cinco escolas especializadas e um Centro Federal de Educação Tecnológica. Se a isso agregamos a Universidade Estadual de Minas Gerais e a Universidade de Montes Claros, comprovamos a existência de robusto sistema público dedicado tanto à formação de recursos humanos altamente qualificados como à produção de conhecimentos e de tecnologia, inestimáveis ao desenvolvimento deste Estado. Um outro elemento que não pode ser subestimado é a contribuição dessas instituições no processo de melhoramento do ensino básico em Minas Gerais. Multiplicam-se as ações do magistério, bem como a elevação da qualidade da educação como um todo.

É válido destacar os estudos e as ações que irão contribuir para a criação de verdadeiros corredores tecnológicos no eixo da BR-040 e da Fernão Dias, em áreas estratégicas como "software", alimentos, eletro-eletrônica e química fina. Dentre outros fatores a serem reconhecidos, destacamos também a área de saúde com o trabalho junto à Secretaria Estadual e ao SUS, no atendimento das policlínicas e hospitais universitários, como também na concepção de novos profissionais de saúde para a família, que comporão eficiente modelo de atendimento. Não podemos deixar de fazer referência, também, às Ciências Agrárias, que têm dado grande desenvolvimento ao campo e à produção agrícola de Minas Gerais e do Brasil.

Todos esses aspectos, que rapidamente prefiguramos, identificam o sistema público de educação superior como um dos recursos mais preciosos com que conta o Estado de Minas Gerais para seu processo de desenvolvimento econômico e de expansão de oportunidades de promoção social à sua população. Por essa razão, consideramos que a defesa da universidade pública no Estado de Minas Gerais constitui prioridade política e imperativo ético, no objetivo de garantir para as próximas gerações uma sociedade mais rica e mais justa.

Esta coordenação passará a palavra aos expositores, que discorrerão sobre o tema "A Contribuição das Instituições Federais de Ensino Superior para o Desenvolvimento de Minas Gerais". Cada expositor disporá de até 10 minutos para o seu pronunciamento.

Para seu pronunciamento, com a palavra, o Prof. Tomaz Aroldo da Mota Santos,

Magnífico Reitor da UFMG.

Palavras do Prof. Tomaz Aroldo da Mota Santos

Sr. Presidente, Deputado Agostinho Patrús, na pessoa de quem saúdo a Assembléia Legislativa de Minas Gerais; caro Prof. Aluisio Pimenta, Reitor da UEMG, aqui representando o Sr. Governador do Estado; Srs. Reitores, dirigentes, professores e professoras, senhoras e senhores,

Em primeiro lugar, agradeço à Assembléia Legislativa de Minas, na pessoa do seu Presidente, o ex-aluno da UFMG, Deputado Agostinho Patrús, por sua acolhida a nossa participação neste ciclo de debates.

Esta presença, Sr. Presidente, nada requer ou reclama - o que não significa renúncia a justos pleitos quando necessários. Estamos aqui para dizer ao parlamento mineiro e, simbolicamente, ao povo de Minas sobre o trabalho e o significado da presença de 12 instituições federais de ensino superior em Minas Gerais.

Desde logo digo que as instituições federais de ensino superior carregam para Minas recursos federais, que se distribuem por várias regiões do Estado. Previstos no Orçamento da União, esses recursos significam cerca de R\$800.000.000,00 por ano. Mesmo que se encontrem em Minas, as IFES servem a vários outros Estados, acolhendo alunos de graduação e de pós-graduação, o que lhes confere importante papel no equilíbrio federativo.

As IFES de Minas Gerais pretendem, de forma cooperativa, promover o desenvolvimento nacional e regional. Nesse quadro apresento a participação da UFMG, para, no conjunto das IFES, contribuir para o desenvolvimento no Estado.

Como sabem V. Exas., a UFMG é fruto dos sonhos dos Inconfidentes, que almejavam implantar uma universidade em Minas com vista a torná-la um fator na independência do País. Em 1927, esse sonho se torna realidade graças ao descortino do Presidente Antônio Carlos e à tenacidade do primeiro Reitor, o Prof. Mendes Pimentel, os quais a fundaram a partir de um pequeno núcleo de unidades preexistentes: as Faculdades de Direito, Farmácia, Medicina, e Odontologia e a Escola de Engenharia.

A Universidade cresce e se diversifica graças ao trabalho dedicado de uma plêiade de Reitores e dirigentes, entre os quais o Prof. Aluisio Pimenta, hoje Reitor da jovem UEMG.

Hoje, a UFMG conta com 19 unidades acadêmicas, que incluem 94 departamentos e 6 órgãos suplementares, sendo o Hospital das Clínicas, com 2.500 servidores, o maior entre eles. A UFMG atende a 23.000 alunos, assim distribuídos: 18.000 nos cursos de graduação; 4.000 na pós-graduação e 1.000 nos cursos de 1º e 2º graus, atendidos por 2.600 professores e 4.500 funcionários técnicos e administrativos.

Ao longo de sua história, a UFMG tem servido às sociedades mineira e brasileira. Com quase 70 anos de existência, formou cerca de 90.000 profissionais. Foram 12.600 engenheiros, 10.000 médicos, 11.000 advogados, 2.000 administradores, 2.600 arquitetos, 883 formados em Belas Artes, 1.500 bibliotecários, 564 formados em Ciência da Computação, 1.200 biólogos, 1.300 contadores, 2.000 economistas, 1.000 cientistas sociais, 1.100 comunicadores sociais, 1.700 formados em Educação Física, 1.700 enfermeiros, 100 estatísticos, 3.000 farmacêuticos, 650 filósofos, 600 físicos, 450 fisioterapeutas, 900 geógrafos, 300 geólogos, 1.800 historiadores, 6.000 formados em Letras, 700 matemáticos, 3.000 médicos veterinários, 400 músicos, 4.800 odontólogos, 3.500 pedagogos, 4.000 psicólogos, 700 químicos, 190 sociólogos, 300 terapeutas ocupacionais, 5.000 mestres; 2.000 especialistas e perto de 1.000 doutores em diversas áreas do conhecimento.

Para avaliar a importância da contribuição da UFMG, pensemos o seguinte: como estariam o Estado e o País sem os 10.000 médicos os 11.000 engenheiros e os 10.000 advogados formados pela UFMG? Sem contar o restante da lista que mencionamos.

Pensemos de outra maneira. Suponhamos que dispuséssemos de 90.000 profissionais para serem distribuídos em novas ocupações. Por certo, estaríamos criando postos de saúde, ambulatórios, hospitais, clínicas diversas; estaríamos implantando indústrias, desenvolvendo obras de infra-estrutura (estradas, usinas hidroelétricas, telecomunicações, etc.); estaríamos fundando novas escolas e universidades; estaríamos criando comarcas, varas, tribunais, escritórios e consultórios de várias especialidades.

Noutros termos, se pensarmos em Belo Horizonte, a cidade é o que é; o Estado é o que é e será o que vier a ser pelos profissionais de que dispõe.

Eis aí, senhores, a primeira contribuição da UFMG a Minas Gerais e ao Brasil: a formação de profissionais para os mais diversos afazeres.

Mas, Sr. Presidente, para não me afastar do sentido prático da contribuição da UFMG, passarei a relatar aspectos do trabalho de extensão universitária. Eu digo sentido "prático" não em oposição a um possível sentido não-prático, inútil, pois tudo o que se faz na universidade, como atividade intelectual, é útil, quando nada para suscitar o que me parece nuclear na vida universitária: o debate em torno de idéias.

É essa, talvez, a forma mais genuína de ser da universidade, e, por isso mesmo, deve ela ser a instituição mais afeita ao ideal democrático de tolerância com a

diversidade, a diferença, a discordância. A universidade é, assim, o lugar da dúvida, não das certezas que engendram a intolerância e o embotamento intelectual.

A universidade deve, assim, ser um lugar em que homens e mulheres se reúnam sob certas regras e condições para desenvolver e comunicar o saber - sempre, a meu ver, sob a égide da liberdade. Mas, dizia eu, Sr. Presidente, que gostaria de mencionar trabalhos práticos, embora pense que nada é tão prático para a vida social, para seu aperfeiçoamento quanto a prática da dúvida, pois ela alimenta a democracia. Volto ao sentido prático da extensão - não que ela seja mera prática, mas, sim, praxis, pois enraizada na reflexão.

Começo pelos serviços prestados à população, no âmbito da extensão, no setor de maior impacto cotidiano: o trabalho do Hospital das Clínicas. Órgão suplementar, o HCL é o lugar em que atuam profissionais, professores e alunos de todos os cursos da área de saúde. Ali se atende mais de 1 milhão de pessoas por ano, realizando-se procedimentos dos mais simples aos mais complexos e sofisticados.

O HCL compreende, na realidade, um sistema hospitalar que estende sua atuação desde o ambulatório até os serviços que requerem as mais complexas equipes interprofissionais e as tecnologias biomédicas mais avançadas; a propósito, cito os transplantados de órgãos como paradigmáticos dessas complexas tecnologias, pois constituem-se em atos dos quais participam equipes multidisciplinares e requerem sofisticada infra-estrutura hospitalar. Pois bem: esses procedimentos tão avançados são dispensados a pacientes desvalidos da sorte, e provavelmente só o HCL é hoje apto a realizá-los em Minas. Poucos hospitais públicos - provavelmente, só os hospitais universitários - os realizam em nosso País com o financiamento do SUS: o que serve ao pobre serve ao rico e vice-versa. Esse é o padrão de atendimento do nosso Hospital das Clínicas. Esses serviços são prestados com igual filosofia nas clínicas extramurais, nos internatos rurais, nas clínicas odontológicas, psicológicas, etc. Com mesmo zelo, atende também a Universidade a todas as pessoas que levam ao Hospital Veterinário animais de criação, sejam pequenos ou de grande porte.

Quero destacar também o serviço de assessoria a empresas públicas (ainda os há) e privadas. É significativo que, na área gerencial, a UFMG, por diversos de seus departamentos, órgãos e fundações, atenda a empresas que alcançam perto de metade do PIB nacional! Que dizer do setor público? Em secretarias, em ministérios de todas as áreas - planejamento, economia, trabalho, educação, ciência e tecnologia, cultura, saúde, meio ambiente -, nos parlamentos em todos os níveis, nas Câmaras Municipais, nas Assembléias Legislativas e no próprio Congresso Nacional, basta procurarmos e lá vamos encontrar professores ocupando cargos de direção e apoiando-se em estudos, pesquisas e planos elaborados com assessoria da Universidade.

Digo mais sobre a extensão da UFMG: os cursos de atualização, reciclagem, especialização, aperfeiçoamento. São 40.000 alunos que passam a cada ano pelos cursos de extensão da UFMG. Repito o número: 40.000 por ano. Só de professores das redes públicas municipais e estadual foram cerca de 10.000 em 2 anos, recebendo ensinamentos e cursos, sem falta modéstia, da melhor qualidade.

Não posso deixar de citar o Festival de Inverno, evento cultural na área da extensão universitária que alcança dimensão nacional e que é hoje realizado em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto. A cada ano, passam por ele 1.200 alunos, originários de quase todos os Estados da Federação. Por seu espírito inovador, motivou a criação de grupos artísticos de relevo nacional, entre eles o Galpão, o Corpo, o Giramundo, o Uakti e outros mais, sem contar os inúmeros artistas que aperfeiçoaram sua técnica e sua arte no Festival. Ainda sobre a extensão, Sr. Presidente, permita-me mencionar o Projeto Jequitinhonha, em fase de implantação, a partir de Diamantina; o Projeto Pró-Saúde, que articula toda a área de saúde da UFMG em ações voltadas para a saúde e desenvolvidas com a comunidade e o Projeto Minas por Minas - Universidade Presente, ao qual a UFMG se integra juntamente com as IFES mineiras, as duas universidades públicas estaduais - a UEMG e a UNIMONTES - e a PUC-MG e que visa a melhorar as condições de vida da metade mais pobre de Minas Gerais.

Destaco a atividade de pesquisa da UFMG. Não menciono números - o tempo não me permite isso. Mas posso afirmar que a pesquisa e a pós-graduação da UFMG ampliaram-se a partir dos anos 70 e delas se serviram a sociedade mineira e as mais diversas instituições de Minas Gerais, nas áreas da cultura, da economia, do desenvolvimento social.

Cito os avanços nas áreas de telecomunicações, informática, biotecnologia, química fina, siderurgia, mineração e confecções, para mencionar grandes áreas da economia mineira.

Certamente, não ficaram desassistidos os setores terciário e de agropecuária, para cujo aperfeiçoamento pudemos apostar ou adaptar novas tecnologias.

Posso afirmar sem medo de errar, que Minas Gerais tem hoje condições de dialogar com os centros avançados de pesquisa no País e no mundo, graças a uma diversidade de instituições - aí incluídos os centros federais e estaduais de pesquisas do Estado -, abrigando cientistas bem preparados.

Registro aqui, com satisfação, a contribuição da UFMG. Foram 5.000 os mestres e cerca de 1.000 os doutores formados pela pós-graduação da UFMG, os quais são profissionais essenciais ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

É claro, Srs. Deputados, que as contribuições de uma Universidade como a UFMG são mais amplas que uma lista de atividades, até porque ensino, pesquisa e extensão, ao se entrelaçarem, geram formas novas de conhecimento que não são captadas quando vistas isoladamente.

É também conveniente anotarmos que outras contribuições da Universidade são feitas pelo que conservamos nos acervos das bibliotecas e dos museus, patrimônio cultural representativo da riqueza nacional e do nosso Estado.

Em maior ou menor grau, e consideradas suas especificidades, é o que fazem as demais IFES de Minas Gerais e as dos outros Estados.

Nós queremos estar ao lado delas para fazer o bem para Minas Gerais e para o nosso País. O espírito cooperativo - e não o da competição - é o que nos anima; buscamos esse espírito coletivo como uma forma de estar presente em Minas Gerais para anunciar nossa intenção de contribuir para o progresso social de Minas e para o equilíbrio federativo. As universidades federais, em Minas Gerais, as universidades públicas, patrimônio do povo, querem estar juntas para a promoção do desenvolvimento cultural, econômico e social de Minas e do Brasil. Obrigado!

Palavras do Prof. Luiz Sérgio Saraiva

Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Agostinho Patrús; Prof. Aluísio Pimenta, digno representante do Sr. Governador do Estado; Deputado Sebastião Helvécio, coordenador deste painel; demais membros da Mesa; Deputado Wanderley Ávila, 1º-Vice-Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais; demais Deputados estaduais; meus caros colegas dirigentes das instituições federais de ensino superior; Srs. professores presentes, demais autoridades civis e militares, meus senhores e minhas senhoras, inicialmente, gostaria de agradecer a oportunidade que a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais concede às instituições federais do ensino superior de Minas de mostrar, por meio deste ciclo de debates, a contribuição que essas importantes instituições têm dado ao desenvolvimento do nosso Estado.

A universidade pública brasileira defronta-se com demandas, exigências, estímulos e desafios que exigirão seu aperfeiçoamento e sua modernização. Temos de projetar o futuro com a superação das questões do presente.

A importância da qual se revestem as universidades federais no ensino, na pesquisa e na extensão pode ser demonstrada pelos avanços científicos e sociais que beneficiam enorme parcela de brasileiros.

É difícil projetar uma sociedade moderna, dinâmica, justa e cidadã sem a interferência e a participação direta da universidade pública, pois dela emergem profissionais de altíssimo nível, que patrocinam avanços em todas as áreas do conhecimento humano.

Mais do que nunca, devemos mostrar a produção acadêmica e científica das universidades federais, pois é grande a desinformação da sociedade quanto às universidades públicas. A grande massa de brasileiros não sabe avaliar a importância disso, pois não chegam a ela as devidas informações. É desse fato que se valem os privatistas, que acabam por jogar a opinião pública contra o sistema federal de ensino.

A educação pública superior é por demais eficiente. Seu rito de formação profissional não envolve apenas a graduação de estudantes. É a pesquisa e a extensão que se complementam ao ensino, amalgamando uma sociedade cada vez mais produtiva, mais participativa, mais ampla e mais interativa entre os setores, que é o que todos nós queremos. Esta é a função política da universidade pública: educar, ensinar, pesquisar e transmitir conhecimentos de maneira simbiótica com a sociedade que a sustenta. Essa a nossa grande responsabilidade.

Desde a Idade Média, a universidade teve sempre uma função, um compromisso social. Enquanto instituição social, ela é perpassada pela lógica do contexto sócio-econômico, político e cultural que a circunscreve.

A nossa missão é pública. Na verdade, as instituições federais de ensino superior formam um inigualável patrimônio físico e intelectual que não pode ser desprezado pelo autoritarismo econômico. Nossa missão tem alcance social.

As universidades públicas não são meros órgãos burocráticos, são centros de conhecimento. Centros de excelência. Portanto, qualquer decisão que afete nossa finalidade social estará, certamente, relegando a sociedade brasileira a um novo período de exclusão do conhecimento acadêmico e científico e, por extensão, da melhoria de sua qualidade de vida.

Devemos almejar uma universidade que seja cada vez mais compromissada com a solução dos problemas nacionais, especialmente os sociais. Ela deve ser eficiente, evitando o desperdício de tempo e de recursos, primando pela qualidade e pela competência.

O grande número de pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal de Viçosa em inúmeros convênios com entidades estaduais, federais e a iniciativa privada é fator

indicativo de nossa preocupação com os diversos setores sócio-econômicos do nosso País.

Entre as pesquisas, devido ao nosso tempo limitado, vamos ressaltar apenas algumas.

O feijão, tão presente na alimentação diária do brasileiro, teve suas pesquisas na UFV iniciadas em 1955, resultando no lançamento de 11 variedades largamente utilizadas em nossas casas. O cultivo consorciado com outras culturas, muito empregado por pequenos produtores, também merece nossa atenção. Intensos esforços são canalizados, buscando o aperfeiçoamento e a geração de novas tecnologias para o aumento da produtividade e a implantação racional de culturas em áreas não tradicionais de cultivo.

O primeiro milho híbrido no Brasil foi desenvolvido nos laboratórios da UFV. Na área de genética e melhoramento, a UFV tem formado grande número de pesquisadores, cujo potencial é absorvido por empresas agropecuárias e firmas de produção de sementes. A AGROCERES, por exemplo, nasceu no campus da UFV.

O milho ainda é fruto de pesquisas na área de armazenamento e processamento de produtos agrícolas. O período pós-colheita e todos os processos decorrentes desta fase são minuciosamente estudados para otimizar custos e minimizar perdas de safra.

O lançamento de variedades de soja com produtividade superior, coloca, hoje, o Brasil como segundo produtor mundial. O Programa de Melhoramento de Soja da UFV, iniciado há 34 anos, já lançou 18 variedades, adaptadas a vários Estados brasileiros, principalmente Minas Gerais. A variedade mais recente alcança uma produtividade superior a quatro toneladas por hectare.

Outras pesquisas com soja estão resultando no desenvolvimento de variedades com melhor sabor, favorecendo seu uso na alimentação humana.

A ferrugem do cafeeiro é um dos problemas que merecem a devida atenção dos pesquisadores na busca de cultivares resistentes. As pesquisas visando solucionar os problemas dessa importante cultura têm levado à produção de diversas tecnologias e produtos de elevado emprego no meio agrícola de Minas Gerais. Entre esses produtos podemos citar a Calda Viçosa, que pode aumentar a produtividade das lavouras cafeeiras em até 30 sacas por hectares, atuando, simultaneamente, com seu efeito nutricional e como controlador das principais doenças.

Os assuntos que motivam a produção científica em ciências agrárias são pertinentes à problemática do campo, abordadas num contexto integrado de informações.

A UFV é pioneira na pesquisa da exploração agroflorestal, combinando culturas agrícolas e pecuárias com a exploração florestal de maneira racional. Os benefícios desse sistema minimizam danos causados por erosão, criam melhores condições para a fauna, reduzem o risco de incêndios e proporcionam a obtenção de renda extra em prazo inferior ao referente à exploração florestal, entre outros.

Nossos pesquisadores possuem amplos conhecimentos para o desenvolvimento de pesquisas na área ambiental, e a utilização de recursos deve ser acompanhada de estudos que indiquem os efeitos dessas sobre o meio ambiente.

Estudos relacionados com metais pesados, provenientes de descargas siderúrgicas e metalúrgicas, são analisados com relação à distribuição no meio ambiente; paralelamente, são realizadas pesquisas para a monitorização e a desintoxicação de ecossistemas poluídos com metais pesados.

Atualmente, são conduzidos estudos da biodiversidade em fragmentos da mata Atlântica no intuito de estender as conseqüências da fragmentação sobre a biodiversidade e fornecer subsídios para a preservação de remanescentes dessa formação vegetal na Zona da Mata mineira e no Espírito Santo.

Em locais onde ocorre mineração, a UFV tem dado condições para que as empresas mineradoras devolvam à população áreas completamente reflorestadas e integradas ao meio ambiente.

Quanto ao saneamento urbano e rural, a caracterização e a compostagem dos resíduos têm tido aplicações práticas em nível nacional. Exemplo recente desse trabalho é o convênio que será assinado entre a UFV e o Governo de Minas Gerais, por intermédio da sua Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o qual beneficiará cerca de 200 municípios de Minas, com a construção de usinas de reciclagem e compostagem de baixo custo.

Outra contribuição importante se dá na área de tecnologia de alimentos. Sabemos que 1/4 da população mundial é intolerante ao leite. Pensando nisso, a UFV desenvolveu o leite hidrolisado, que supre esse problema. Hoje, desenvolve-se ainda um formulado à base de carne de frango em pó para atender lactentes portadores de diarreia protaída.

Na área da construção civil, significativos avanços foram obtidos com o aperfeiçoamento da tecnologia de produção de tijolos à base de escória de alto forno, o que diminuiu consideravelmente o custo das construções de casas populares.

Como outros exemplos da participação da UFV no desenvolvimento de pesquisas aplicadas e na busca da melhoria da qualidade de vida, podemos citar a primeira fórmula de iogurte com sabor, que alcançou grande repercussão; as formulações de sopas; a produção de queijo, os processos de extração de óleo e outras pesquisas

relevantes.

A UFV tem tido uma preocupação especial em poder contribuir para a qualificação adequada dos professores de 1º e 2º graus do Estado. Com esse objetivo, implantamos o Núcleo de Ensino Integrado em Ciências e Matemática, direcionado para professores de escolas das redes pública e privada de 1º e 2º graus, reciclando-os e produzindo material institucional de baixo custo. Em convênio com a Secretaria da Educação, a UFV está oferecendo licenciatura em módulos, sem prejuízo da qualidade, para professores leigos da rede estadual, da região do vale do Jequitinhonha.

Apesar do apelo social, com ênfase no desenvolvimento comunitário, não podemos deixar de registrar parcerias de sucesso, realizadas entre a UFV e empresas como a Nestlé, a Agrocere, a Monsanto e a Aracruz Celulose. Por meio dessa integração pode-se promover o repasse de conhecimentos científicos, realizando avanços no setor produtivo.

A todo esse contexto apresentado, somam-se os mais de 14 mil profissionais graduados e 3 mil pós-graduados pela UFV, ao longo dos seus 70 anos, em Agronomia, Zootecnia, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola, Biologia, Educação Física, Nutricionismo, Medicina-Veterinária, Economia Doméstica, Administração de Empresas, Matemática, Física, Química, Biologia, Direito e Arquitetura e Urbanismo.

Os profissionais formados em Viçosa encontram-se espalhados por todas as regiões do País, muitos dos quais ocupando posição de destaque no cenário mineiro e nacional. A UFV oferece hoje 25 cursos de graduação e 28 de pós-graduação, todos de excelente nível, totalizando 6.300 estudantes.

A UFV tem procurado direcionar suas atividades para a melhoria da qualidade de vida do povo mineiro. Programas mais recentes, ou outros mais tradicionais como as Semanas do Fazendeiro e do Hortigranjeiro, que há cerca de 60 anos repassam ao produtor rural as novas tecnologias desenvolvidas para o aumento da produção e da produtividade, são exemplos claros desse trabalho social da universidade pública.

A UFV está desenvolvendo um programa, em convênio com a EMATER-MG, sobre transferência de tecnologia já existente e geração de nova tecnologia para a agricultura no vale do Jequitinhonha e formação de extensionistas para trabalhar na mesma região. A FAPEMIG, que tem sido uma parceira importantíssima da UFV, já aprovou a primeira etapa do programa, previsto para cinco anos.

A UFV tem também desenvolvido trabalho integrado com o SENAR, para treinamento dos instrutores do SENAR sobre mão-de-obra rural.

Campanhas de vacinação, pesquisas sobre saúde pública, desenvolvimento da cultura e do folclore, atendimento jurídico à população carente e programas de desenvolvimento comunitário a partir de convênios com Prefeituras Municipais são outras manifestações sociais da UFV.

O complexo de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão não faria sentido se não conseguíssemos transmiti-lo à sociedade. A universidade não transmite um saber desinteressado, nem desenvolve um conhecimento puro, neutro. A transmissão como produção do saber é sempre uma prestação de serviços à sociedade de Minas Gerais e, por extensão, do Brasil. Muito obrigado.

Palavras do Professor Carlos Alberto Tarchi Crivellari

Boa-tarde a todos. Exmo. Deputado Wanderley Ávila, 1º-Vice-Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, Srs. Reitores, Srs. Deputados, autoridades civis e militares, professores, alunos, colegas, Srs. Diretores, Sr. Coordenador, demais presentes, a Universidade Federal de Juiz de Fora, com muita honra, compõe esse conjunto de instituições federais de ensino superior em Minas Gerais. Cabe a cada um de nós que vem ao Plenário se expressar traçar um pouco do perfil de cada instituição, suas peculiaridades e seus objetivos, para demonstrar à população de Minas, através da sua representação maior, a Assembléia Legislativa, o nosso esforço, o nosso empenho anos a fio, contribuindo de fato para criar a grande massa crítica, intelectual, de cientistas e formadores de opinião da elite política e de todos os símbolos maiores da nossa terra, Minas Gerais. Assim inicio, cumprimentando todas as instituições que, trabalhando isoladamente, agora se dão as mãos num esforço único e concentrado, demonstrando sua qualidade.

Uma peculiaridade típica da nossa região de Juiz de Fora é a velha indagação: afinal, somos a "Manchester mineira" ou somos apenas cariocas do brejo, dada a nossa proximidade com o Rio de Janeiro? Brincam até, quando foi inaugurada a Linha Vermelha no Rio, que Juiz de Fora trocou as janelas de madeira e ferro por alumínio, por causa da maresia. Essa questão é importante porque, embora seja uma brincadeira, demonstra que ou Juiz de Fora e seu entorno não são mineiros ou essa região é profundamente estratégica nas relações de Minas Gerais com os Estados vizinhos. Fico com a segunda. Juiz de Fora é muito mineira, e tenho orgulho disso. O que aconteceu com a nossa querida região de Juiz de Fora? Essa proximidade com a estrutura econômica e geofísica do Estado do Rio de Janeiro nos trouxe benefícios ao longo do tempo, é claro, mas, também, problemas. Quando essa região, economicamente como um todo, se esmoreceu - aí incluo a nossa querida Viçosa, chegando até as proximidades das

vertentes -, notamos que o dia-a-dia da nossa economia e da luta da nossa população se esvaiu no esforço sem a recompensa financeira e produtiva que ela seria capaz de produzir. Foi um período de desaceleração da economia, se me permitem falar assim de uma forma mais modesta, para não ir mais a fundo no problema. Houve uma desaceleração econômica, cujo fator mais importante, dada a proximidade geográfica da região com o Rio de Janeiro, veio exatamente com a transferência da Capital Federal para Brasília. Uma região que ainda se vangloriava de ser um entorno político da maior esfera do poder, nem com isso ficou. Ficou com suas próprias pernas, com sua própria capacidade de desenvolvimento. Daí, o que têm feito Juiz de Fora e seus entorno? Têm procurado, ao longo dos anos, atrair indústrias de grande porte para que se restabelecesse um fenômeno que aconteceu no final do século passado, na virada do século XIX para o século XX. Nesse período, Juiz de Fora era um centro financeiro, um centro cultural, um centro educacional de relevância para a região e para todo o Estado. Tanto era assim que, ainda pela década de 30, Juiz de Fora competia ou queria competir com Belo Horizonte. Era um centro importantíssimo na virada do século. Ainda temos, hoje, as lembranças da primeira usina hidrelétrica, da primeira estrada pavimentada do Império, do surto de industrialização; daí, o apelido de "Manchester mineira". Curiosamente, agora, um século depois, passado um período de estagnação econômica, Juiz de Fora tem um novo surto de desenvolvimento à sua porta. É como se a proximidade do final de um século fosse o sinal de que, novamente, é a hora do desenvolvimento econômico da região de Juiz de Fora.

Começaram a ser carreados para a região recursos e interesses do Estado de Minas Gerais e dos Estados vizinhos, reunidos em torno do vale do Paraíba, concentrando-se, também aí, a atenção do Poder Federal. Há a constituição, hoje, de um maciço de investimentos, visando à formação do já falado eixo econômico e industrial em torno da BR-040, desembocando no Porto de Sepetiba. Esse sinal de desenvolvimento foi absolutamente fundamental para que, neste momento, Juiz de Fora fosse contemplada, numa competição acirrada entre as diversas cidades do Brasil, com a vinda da Mercedes-Benz, montadora de automóveis. Esse é um sinal de um novo surto? Parece-nos que sim. Uma empresa de porte internacional, todos sabemos pela experiência da Fiat, não escolhe uma determinada região por meras questões ou interferências de ordem política. A questão econômica é fundamental, e sua viabilidade também. Então, Juiz de Fora, cercada de um gasoduto, de uma rede de fibra ótica, cercada dessas novas condições de transporte e de comunicação, e havendo uma convergência de todos os municípios da região em torno de uma mesma causa, até mesmo dos Estados vizinhos, só poderia esperar que uma das condições fundamentais para que se instalasse o novo pólo de desenvolvimento da região fosse a presença de uma universidade de referência tecnológica, capaz não só de dar suporte na formação de mão-de-obra qualificada, no investimento em ciência e tecnologia, mas também de ter condição de fazer análises de conjuntura em nível regional e nacional, que permitissem às empresas que ali fossem sendo instaladas terem também um retorno da sua atualidade e das suas necessidades periódicas.

A especificidade, hoje, da Universidade Federal de Juiz de Fora expôs aos homens públicos e a todo cidadão interessado em investir financeiramente na região um desafio. Será que a região possui instituições de ensino, instituições de pesquisa, instituições acadêmicas capazes de dar suporte a tão sério desafio no século XX? E a Universidade de Juiz de Fora teve esse reconhecimento.

Não me cabe, aqui, traçar todo o elenco de cursos de graduação, de cursos técnicos, do nosso investimento em pós-graduação, próprio ou conveniado, de toda a nossa luta e do nosso esforço para apresentar ao Estado de Minas Gerais um plano de desenvolvimento sustentado do Sudeste mineiro, porque isso é coisa rara e de alta responsabilidade. Ser reitor, ser vice-reitor, ser dirigente de uma instituição universitária não é só trabalhar para a formação de mão-de-obra qualificada. É ter um papel realmente de promotor do desenvolvimento regional. Temos a certeza de estar cumprindo esse nosso papel.

Vale a pena citar também os nossos investimentos, associados ao Banco Mundial, na área de planejamento de saúde daquela região. O Plano de Desenvolvimento Sustentado do Sudeste Mineiro e nosso Plano de Educação Integrada - Educação e Saúde exemplificam nossa atuação.

Para encerrar este breve pronunciamento, devemos dizer que a Universidade Federal de Juiz de Fora, preparando-se para esse desafio, vem criando todo um sistema interno de modernização, seja na área da informatização, do planejamento estratégico, seja na área da criação de uma ouvidoria, o qual dá transparência a seus atos administrativos.

Portanto, hoje, a universidade já é parceira dos municípios da região. Ficamos muito surpresos, agora, nas eleições municipais, ao vermos todos os candidatos a Prefeito da cidade, da região e de vários municípios citarem a Universidade Federal de Juiz de Fora como parceira necessária, porque hoje os Prefeitos já sabem que não conseguem elaborar projetos para aquisição de verbas ou para execução de obras se não tiverem

por base um suporte técnico de alta qualidade. Temos um elenco de consultorias e assessorias e um programa organizado de assessoria a todas as Prefeituras da região, e isso foi reconhecido por todo o colegiado dos municípios em torno de Juiz de Fora. Conseguimos, portanto, em breve espaço de tempo, fazer convênios com todas as instituições públicas e privadas que têm de fato relevância para o desenvolvimento regional.

Senhoras e senhores, temos que estar atentos para os fenômenos de mudança. Muda o mundo, muda o Brasil, muda Minas Gerais. Como um tabuleiro de damas, as peças vão se movendo, não querendo puxar demais a sardinha para o lado de Juiz de Fora. Mas como, de fato, algumas peças do tabuleiro estão mudando para aquela região, contamos com um elenco de medidas, a fim de, juntando os esforços das universidades da região associadas a todas as universidades de Minas Gerais, prepararmos-nos para um novo surto de desenvolvimento.

Termino minhas palavras parabenizando todos que inteligentemente investem nas universidades públicas e nas demais instituições federais de ensino superior, pois delas recebem amplo retorno social e tecnológico, uma aliança necessária para o desenvolvimento de Juiz de Fora e de Minas Gerais. Muito obrigado.

Palavras do Professor José Carlos Goulart de Siqueira

Exmo. Sr. Deputado Wanderley Ávila, Vice-Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais e Presidente desta sessão; Exmo. Sr. Deputado Sebastião Helvécio, coordenador dos debates; Exmo. Sr. Prof. Aluísio Pimenta, representante de S. Exa. o Sr. Governador do Estado.

A Escola Federal de Engenharia de Itajubá - EFEI - iniciou suas atividades oficiais em 23/11/13, ministrando o ensino de engenharia nas áreas de eletricidade e mecânica.

Seu fundador, surpreendentemente, foi um advogado, o Dr. Theodomiro Carneiro Santiago, figura ímpar de homem público, Deputado Estadual e Federal, Secretário de Estado em Minas, que antevia no desenvolvimento científico e tecnológico o caminho para o progresso do País.

Numa época em que a cidade de Itajubá mal havia tomado contato com a iluminação elétrica em suas ruas, o espírito empreendedor e a capacidade de antever o futuro de Theodomiro Santiago fizeram chegar à pequena cidade do Sul de Minas Gerais máquinas e equipamentos até então desconhecidos para a população.

Juntamente com essas máquinas e esses equipamentos destinados aos laboratórios, peças fundamentais de um ensino eminentemente aplicado, como desejava Theodomiro, vieram os três primeiros professores, todos europeus, precursores de outros que viriam mais tarde. Alguns viveriam o resto de suas vidas em nosso País.

Em julho de 1917, o Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá - esse era o nome da EFEI na época - graduou 16 engenheiros, os primeiros dos mais de 5.000 já entregues por ela ao mercado de trabalho.

Com eles iniciava-se uma tradição de amor à Escola, de forte solidariedade e de intenso convívio profissional e social, que sempre distinguiu nossos ex-alunos, hoje espalhados por todo o mundo.

Ao mesmo tempo, a EFEI começava a escrever uma rica história de 83 anos, com muitas lutas e muitas dificuldades, mas também com muito sucesso, muitas grandes realizações e, sobretudo, uma significativa contribuição ao desenvolvimento do País.

A Contribuição da EFEI no Passado e no Presente

Contribuição à formação do setor energético brasileiro: a primeira área de atuação em que os profissionais formados na EFEI se notabilizaram foi a da construção de usinas hidrelétricas.

Nos primeiros tempos, foram as usinas de pequeno porte, explorando os potenciais existentes nos pequenos rios do interior do Brasil e fornecendo energia elétrica às localidades próximas deles.

Essas usinas foram responsáveis por um grande surto de progresso nessas localidades, que passavam a contar com o conforto da iluminação elétrica e com a possibilidade de instalação dos seus primeiros empreendimentos fabris, o que teve um impacto direto no surgimento de futuros centros industriais.

No Sul de Minas ainda existem algumas dessas pequenas centrais em funcionamento. A própria EFEI, no momento, está terminando a recuperação de uma delas, por meio de um convênio de cessão em comodato, celebrado com a CEMIG e com a Prefeitura de Itajubá.

Essa usina, situada em uma área preservada de Mata Atlântica, contraforte da Mantiqueira, já começa a ser utilizada como um "campus" avançado da EFEI para o ensino e a pesquisa em energia elétrica, recursos hídricos e ciência do meio ambiente.

Depois foram as grandes centrais, com milhares de "quilowatts" de potência, que possibilitaram a extraordinária expansão do sistema elétrico brasileiro, a partir da década de 50. Na construção e na operação dessas usinas, o engenheiro da EFEI sempre teve, e continua tendo, papel de grande destaque.

Mas a contribuição da EFEI não se limitou só à área de geração. Também as áreas de transmissão e de distribuição de energia elétrica, assim como quase todas as demais

áreas da produção e da utilização de energia, em geral, tiveram a sua implantação e o seu desenvolvimento marcados pela influência dos profissionais formados em nossa escola.

Praticamente todas as empresas e instituições dos setores elétrico e energético brasileiro sempre contaram com engenheiros da EFEI nos seus principais quadros, tanto na área técnica como na gerencial.

PETROBRÁS, CSN, DNAEE, Furnas, Eletronorte, Light, CEB, COPEL, Escelsa e CELPA são apenas alguns exemplos de empresas que foram ou são presididas por nossos engenheiros.

Contribuição à Formação de Homens Públicos

Juntamente com a formação técnica, a EFEI sempre se preocupou com a formação humana de seus alunos. Mais do que formar técnicos, a EFEI sempre procurou formar cidadãos.

Essa visão, aliada ao estreito convívio social entre colegas, propiciado pelo estilo de vida de uma cidade de menor porte, sempre favoreceu o desenvolvimento de atividades políticas entre os nossos alunos.

O Diretório Acadêmico da EFEI está completando 61 anos de atividades; o jornal "O Dínamo", editado pelo DA, tem 50 anos de circulação ininterrupta.

Não é por acaso, portanto, que a EFEI deu a Minas e ao País brilhantes exemplos de homens públicos: Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, Secretário da Educação e Deputado Estadual em Minas, Deputado Federal, Presidente da Comissão Nacional de Energia, Ministro das Minas e Energia e Vice-Presidente da República. Alberto Silva, por duas vezes Governador do Piauí e candidato ao 2º turno das eleições para Prefeito de Teresina. Luís Verano, Prefeito de Belo Horizonte. José Roberto Arruda, atual Senador pelo Distrito Federal.

Esses são apenas os exemplos mais reluzentes. Em todo o País, e em particular na Região Sul de Minas, muitas cidades menos conhecidas tiveram ou têm Prefeitos e Vereadores que passaram pelos bancos escolares da EFEI e que muito contribuíram no passado ou contribuem no presente para o desenvolvimento dessas cidades.

Contribuição às Escolas de Ensino Superior

A EFEI teve participação direta na criação e no desenvolvimento de algumas das mais importantes escolas de nível superior do Sul de Minas e de outras regiões do Brasil.

O Instituto Nacional de Telecomunicações - INATEL -, situado em Santa Rita do Sapucaí, sem dúvida uma das melhores escolas de telecomunicações e de eletrônica do Brasil, foi concebido dentro da EFEI, no sonho de um de seus docentes, o Prof. José Nogueira Leite. Esse grande professor soube como ninguém avaliar a importância do ensino das telecomunicações e da eletrônica para o desenvolvimento do País.

Com a correta percepção do grande potencial da região para ministrar esse ensino com alto nível de qualidade, o Prof. José Leite lançou-se ao árduo trabalho de transformar o seu sonho em realidade, o que conseguiu em 1965.

Outros professores da EFEI tiveram importante participação no desenvolvimento do INATEL, assumindo a sua direção ou ministrando aulas, até a definitiva consolidação da nova escola.

Além do INATEL, também a Faculdade de Engenharia Civil de Itajubá - FECI -, foi fundada com a decisiva participação da EFEI.

As Escolas de Engenharia Elétrica da UFMG, da PUC e do CEFET, todas sediadas em Belo Horizonte, foram fundadas com a participação ativa do ex-aluno da EFEI e professor emérito da UFMG Hugo Luiz Sepúlveda, que também criou a Fundação Cristiano Otoni.

Por meio de programas realizados em parceria com a EFEI, instituições como a Universidade do Amazonas, a Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, da UNESP, a Universidade de Taubaté e, mais recentemente, a Universidade de Mogi das Cruzes, para citar apenas algumas, utilizam os nossos cursos de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, para capacitar seus professores.

Contribuição às Escolas de Ensino Fundamental

Já há vários anos a EFEI tem atuado em estreita colaboração com a 15ª Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais. Diversos projetos conjuntos já realizados ou em realização respondem por significativas melhorias no ensino fundamental de Itajubá e de outras cidades da região.

O Projeto Experimentoteca criou um conjunto de "kits" com as experiências básicas de Física e Química que pode ser transportado às escolas de 2º grau, em um sistema rotativo.

Professores do Instituto de Ciências da EFEI dão todo o treinamento e a assistência aos professores dessas escolas, para a utilização adequada dos "kits" em suas aulas.

O Projeto NUVENS - Núcleo Virtual de Ensino -, em implantação, utilizará o conceito de rede de informática para interligar computadores situados nas escolas de ensino fundamental a um servidor situado na EFEI.

No servidor, que poderá ser acessado pelos professores dessas escolas durante 24 horas por dia, estarão disponibilizados, entre outros, serviços tais como: roteiros completos para todas as aulas de um determinado curso, preparados de acordo com o programa oficial; listas com respostas às perguntas mais comuns feitas pelos alunos

em uma determinada disciplina; auxílio às dúvidas mais comuns dos professores; programas de computador de livre utilização e reprodução, para ilustração de princípios científicos e simulação de experiências práticas; agenda dos eventos relevantes para a área de educação; comunicação direta entre usuários para a troca de mensagens.

O Projeto Qualidade no Ensino Fundamental vem trabalhando com os professores de 1º e 2º graus da região na implantação da qualidade total em algumas escolas pilotos. Os resultados têm sido excelentes.

O Projeto Conservação de Energia e Meio Ambiente trabalha diretamente com os alunos e tem como produto de curto prazo mais relevante a implantação e a consolidação, nas escolas de ensino fundamental, de comissões de energia e meio ambiente, visando a desenvolver uma atitude mais correta com relação a esses importantes temas.

Contribuição à Educação e ao Treinamento nas Empresas

Por meio da Fundação de Pesquisa e Assessoramento à Indústria, vinculada à EFEI, são oferecidos anualmente cerca de 150 cursos de treinamento e de educação continuada a profissionais de nível superior e médio, oriundos de empresas que atuam nos mais diversos setores.

São cursos com duração média de 30 horas, a maioria utilizando equipamentos e instalações da EFEI, especialmente planejados para o aprimoramento e a atualização profissional e educacional dos participantes.

Mais de 45.000 profissionais de todas as regiões do País e também do exterior já passaram por esses cursos, o que dá a dimensão dessa contribuição à melhoria da qualidade profissional.

Contribuição ao Desenvolvimento da Região Sul Mineira

O Sul de Minas vem experimentando um processo bastante acentuado de industrialização. Nos últimos anos, surgiram mais de 600 novas empresas, que geraram cerca de 83.000 novos empregos. Com a duplicação da rodovia Fernão Dias, espera-se uma ampliação desse processo.

A EFEI tem dado uma significativa contribuição a essas novas empresas, formando ou treinando os profissionais que vão operá-las e realizando projetos em parceria para a transferência de novas tecnologias e processos modernos de gestão.

Em particular, empresas como Helibrás, Gec-Alshton, Cofap, Fania, AFL, Neurotec, entre outras, decidiram instalar-se em Itajubá devido, em grande parte, à presença da EFEI.

A EFEI é a idealizadora e a principal força propulsora do Projeto Tecnópolis de Itajubá, um programa de desenvolvimento que visa à transformação gradativa do município em um polo de ciência e tecnologia.

Através desse projeto foi criado o Sistema Municipal de Ciência e Tecnologia, integrado por representantes da comunidade científica, do empresariado, do Governo e de agências de desenvolvimento:

- um fundo municipal de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico;
- um parque científico e tecnológico;
- um conjunto de incubadoras de empresas;
- um sistema de formação de empreendedores;
- estruturas para transferência de tecnologia;

O Projeto Tecnópolis encontra-se em fase de implantação e deverá apresentar os seus primeiros resultados em 1997.

Para os próximos anos, a EFEI pretende trabalhar ativamente na expansão de suas áreas de atuação.

Para isto, enviou ao MEC um projeto em que se propõe a oferecer sete novos cursos de graduação, abrangendo, dentro da Engenharia, áreas como controle e automação, recursos hídricos, meio ambiente, computação, produção e administração.

O principal objetivo desse trabalho é a transformação gradual da EFEI em uma universidade especializada na área tecnológica, um sonho de muitos anos que agora poderá vir a tornar-se realidade, em consonância com o que prevê a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Projeto de Autonomia Universitária, ambos em tramitação no Congresso Nacional.

Não temos qualquer dúvida de que nossa Instituição possui todos os requisitos para atingir mais esse estágio em seu desenvolvimento. Sabemos também que ao abrir-se para um universo mais amplo de clientes, a EFEI certamente irá contribuir ainda mais e melhor para o progresso de nossa região, de nosso Estado e de nosso País. Muito Obrigado.

Palavras do Professor Carlos Alexandrino dos Santos

Exmo. Sr. Presidente da Mesa, Deputado Wanderley Ávila; Exmo. Sr. Prof. Aluísio Pimenta, mui digno e Magnífico Reitor da UEMG, representando S. Exa., o Sr. Governador do Estado, Dr. Eduardo Azeredo; Deputado Sebastião Helvécio, Coordenador; Prof. Renê de Matos, Presidente do Fórum das IFES, pessoa na qual eu saúdo todos os meus colegas Reitores e Diretores das IFES; senhoras e senhores.

Apraz-nos estar aqui hoje representando a comunidade do Centro Federal de Educação

Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG - na qualidade de Diretor-Geral.

A essa satisfação associa-se um grande anseio no sentido de dedicar a nossa experiência pessoal de mais de 30 anos de docência à causa da educação tecnológica como uma das fontes propulsoras de marcha em prol da hegemonia de nosso Estado no "ranking" do desenvolvimento nacional. Grande tarefa é a preparação dos nossos jovens, homens e mulheres para enfrentarem os desafios impostos pelo desenvolvimento científico e tecnológico. Temos o dever e a vocação de contribuir na formação dos agentes sociais ativos que operam a renovação e as tendências do mundo do trabalho no Estado de Minas Gerais, apesar das grandes dificuldades pelas quais passam as IFES, pelos vieses que nos são impostos, pela falta de recursos, pelo emaranhado dos ordenamentos legais tão circunstanciais, que dominam e totem a gerência dos nossos recursos humanos.

O CEFET-MG é uma instituição que remonta seus 86 anos de bons serviços prestados à causa da formação profissional. Experiência essa válida e confiável até o presente momento tão-somente por ter sido sensivelmente marcada ao longo de quase um século, pela velocidade das mudanças que nos são impostas pela dinâmica cultural, social e tecnológica.

"Sensibilidade para Mudanças" há de ser o lema de quem se coloca disposto a participar e a intervir de forma positiva e empreendedora, nos caminhos de Minas Gerais.

Seja isso notório para todos nós mineiros: o Estado de Minas Gerais marcha destemido e com grande vocação de ser destaque nacional na virada do século, no tocante ao desenvolvimento econômico, sinalizando, até 1998, com investimentos estatais e privados da ordem de US\$15.000.000.000,00 e com a promessa de um aumento de PIB de US\$52.000.000.000,00 para US\$70.000.000.000,00 até o ano 2000. Somente a Mercedes-Benz participará com mais de US\$400.000.000,00 ao instalar sua montadora em Juiz de Fora, atraindo para a Zona da Mata, outros investimentos da ordem de US\$100.000.000,00. Países da Europa, acreditando na base fundamental desse fenômeno mineiro que é a calma social e política do nosso Estado, não hesitaram em lançar para Minas Gerais os seus olhares de confiança empreendedora. Assim, empresários da Alemanha, Áustria, Rússia marcaram aqui os seus postos de trabalho e são acompanhados também pela maior aproximação de novos povos do próprio Continente, assim como se destaca a busca dos empresários argentinos.

A pergunta que se faz neste momento é a de como, particularmente em conjunto, as universidades e demais instituições federais de ensino superior de nosso Estado, em número de 12, se preparam para enfrentar os desafios e assumir, de forma concreta e corajosa, o seu papel na redistribuição do conhecimento, na disseminação e na transferência de tecnologias que nos são tão caras.

Entre as 12 IFES mineiras, o CEFET-MG, respeitando as suas especificidades, suas limitações, não querendo se sobrepor às demais instituições nem ser grandioso entre as que o são, pela sua trajetória, se coloca como uma instituição federal de ensino superior consciente de seu papel de agente dinâmico na formação de profissionais de nível superior graduados, especializados e pós-graduados em tecnologias. A nossa consciência da importância do tempo presente e do tempo futuro, todos esses trazidos pelos ventos denominados "Além das Gerais", baseia-se nos procedimentos que nós, Diretores, temos adotado e implementado para que as nossas instituições se assegurem de ter processo interno de avaliação, registro e manutenção de sistema de dados eficientes, principalmente nessa hora em que os processos de avaliação e os modelos são impostos de fora para dentro. É preciso a reformulação dos procedimentos de eficácia pedagógica e o resultado da estrutura funcional das nossas instituições. Essas atitudes internas farão eco e causarão ressonância com um plano estratégico bem definido à luz da visão da realidade de Minas, cenários configurados pela interação das múltiplas forças de desenvolvimento do nosso Estado.

Os insumos pertinentes a esse contexto social e geopolítico favorável do Estado mineiro estão sendo capitados pelo CEFET-MG e transformados, de meras expectativas, em grandes desafios e possibilidades. Novos cursos, já em fase de estudo, surgirão no CEFET-MG a partir de 1997, e novas unidades estratégicas operacionais, surgirão para dar apoio à ação empreendedora de novos parceiros.

Atualmente o CEFET-MG funciona com cinco unidades ou "campi" em todo o Estado de Minas Gerais, sendo eles os seguintes: CEFET-MG-UNED-Leopoldina, CEFET-MG-UNED-Araxá, CEFET-UNED-Divinópolis, CEFET-Campus I - Belo Horizonte - Cursos Técnicos de 2º grau e CEFET-MG - Campus II - Belo Horizonte - Cursos de Nível Superior e de Pós-Graduação.

A contribuição atual do CEFET-MG na formação de profissionais graduados tem sido nas seguintes áreas: Engenharias - Elétrica e Mecânica, plena de 5 anos; Licenciatura em Educação Tecnológica - com o Curso Superior de formação de professores em disciplinas técnicas; Curso Superior de Tecnologias - formação de tecnólogos em qualidade e normalização industrial.

Na Pós-Graduação, o CEFET-MG tem uma excelente contribuição na capacitação de seus

próprios professores e também grande participação na capacitação de professores de vários outros Estados brasileiros. São os cursos de especialização, "lato-sensu", aplicados conforme as demandas em várias modalidades e que variam de acordo com as necessidades regionais.

Ainda no tocante à Pós-Graduação, em nível de "strictu sensu" o CEFET-MG atua com o mestrado em Tecnologia, contando com duas ênfases: a) sistemas flexíveis de produção industrial. b) educação tecnológica. Em toda a Pós-Graduação, o CEFET-MG mantém um total de 453 alunos por ano, o que representa uma grande contribuição para a melhoria do perfil do corpo docente de várias instituições de ensino tecnológico do Estado de Minas, incluindo o próprio CEFET-MG, de outros Estados da Federação e de nossas unidades descentralizadas.

Entre várias ações planejadas, em andamento ou em fase de estudos, no tocante ao ensino superior e de pós-graduação, o CEFET-MG pode hoje apresentar as seguintes perspectivas para o ano de 1997.

1 - Curso Superior de Engenharia de Transporte. Numa perspectiva de verticalização do curso técnico de 2º grau de estradas, ampliando a abordagem de estrutura física de locação de vias pavimentadas para aspectos mais abrangentes do planejamento viário, como: viabilidades econômicas e aspectos de legislação.

2 - Curso Superior de Engenharia Clínica. Visando à formação de profissional graduado para exercer a interlocução entre os profissionais da área médica e o pessoal técnico de manutenção e planejamento de redes hospitalares de equipamentos e instrumentos da eletromedicina. Para isso contamos com a ajuda do Ministério da Saúde e da UNICAMP para treinamento de professores. Aqui cabe ressaltar a grande contribuição do Governador do Estado, que nos concedeu a possibilidade de assinar acordos com o Governo da Alemanha, onde nossos professores, em breve, estarão se especializando.

3 - Curso Superior de Tecnologias - Formação de Tecnólogos

3.1 - Em parceria com a Fiat Automóveis, encontra-se em fase final de planejamento o Curso de Tecnologia com ênfase em qualidade e normalização industrial - láurea curta - para atender prioritariamente os funcionários da Fiat portadores do diploma de 2º grau que desejarem continuar seus estudos.

3.2 - Curso Superior de Formação de Tecnólogos - Curso Superior de Formação de Professores - Educação Tecnológica - CEFET-MG-UNED-Leopoldina. Esses cursos surgem como respostas a aspirações da região da Zona da Mata, agora grandemente vocacionada a receber os insumos de um pólo industrial emergente em Juiz de Fora com a implantação da Mercedes-Benz. Uma nova unidade do CEFET-MG-UNED-Leopoldina será instalada na cidade de Cataguases, em parceria com a Prefeitura Municipal, visando a atender, num raio de 150km, a grande demanda de formação e requalificação de recursos humanos a ser requerida pela nova indústria automobilística de Juiz de Fora. Essas perspectivas e a análise da realidade potencial da região foram alvo de debates e estudos no transcurso do 1º Seminário de Desenvolvimento da Zona da Mata, realizado em setembro de 1996, organizado pela Secretaria de Minas e Energia e sediado pelo CEFET-MG-UNED-Leopoldina. Esse evento, marcante para o futuro da região, contou, entre outros debatedores, com a presença do Dr. Luiz Adelar Scheruer, Diretor de Recursos Humanos e Relações Institucionais da Mercedes-Benz do Brasil e do Dr. Ricardo Tomasco de Abreu, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico de Juiz de Fora. O encontro foi presidido pelo ilustre Secretário de Minas e Energia, Deputado Bené Guedes. Além dos cursos de nível superior de caráter bem prático, em estudo para Leopoldina, o Conselho Diretor aprovou, em sua última reunião de 14/11/96, a implantação dos cursos técnicos de Informática Industrial, Eletrônica e Eletromecânica. Com isso, a região terá em breve um grande implemento industrial com a chegada de pequenas e médias empresas de autopeças e acessórios, o que torna necessária a rápida formação de pessoal docente para o ensino técnico - Curso de Formação de Professores - e a formação de tecnólogos voltados para a qualidade em aferição, normalização e padronização industrial. O CEFET-MG-UNED-Leopoldina, as Prefeituras Municipais de Leopoldina e Cataguases e outras instituições como o SENAI e a Companhia Força e Luz de Cataguases-Leopoldina estão interessados em desenvolver essas novas ações em parcerias.

Em seu recorrente desabafo de poeta inspirado, Carlos Drummond de Andrade, mineiríssimo de Itabira do Mato Dentro, diz em seu canto-choro: "Minas não há mais". Inácio Muzzi, também mineiro de Belo Horizonte e ex-assessor parlamentar do Deputado Federal José Serra, comenta que esse desabafo do poeta poderá ser usado impunemente até o final dos tempos, se não reagirmos corajosamente. Considerando que Minas Gerais é um Estado que acontece, como todas as coisas acontecem, e está sempre em renovação - sempre morrendo em alguns aspectos e sempre se recriando e nascendo em muitos outros. Sofremos perdas de homens valorosos e as Minas destas bandas que já não são tão as mesmas do passado! Mas eu digo, e uma coisa é certa: os mineiros somos um povo cada vez melhor e, nessa síntese dialética, as instituições federais de ensino superior vão participando eficazmente na construção e reconstrução interativa do

homem e da terra que amamos.

Com os ventos favoráveis que sopram fortes e aqui sopram além do Estado, Minas voltará a ser Gerais: em recursos e qualidade de vida. Se todos compreenderem o seu papel e o Governo Federal compreender o valor das nossas instituições federais de ensino, Minas será sempre melhor. E mais, senhores: será sempre nossas Minas Gerais. Senhores e senhoras, muito obrigado.

Palavras do Prof. Vinicius Vieira Vignoli

Exmo. Sr. 1º-Vice-Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Deputado Wanderley Ávila; Sr. Presidente do Fórum das Instituições Federais do Ensino Superior de Minas Gerais, Prof. Renê Gonçalves de Matos; Srs. Deputados; senhores dirigentes das instituições federais de ensino superior mineiras; Sr. Reitor da Universidade Estadual de Minas Gerais, Prof. Aluísio Pimenta; Sr. coordenador deste painel, Deputado Sebastião Helvécio.

A Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas foi criada para atender a aspiração do povo do interior do Sul de Minas, carente de ensino tecnológico e muito especialmente necessitado de escolas de saúde, anseio semelhante ao dos demais habitantes de todo o interior do Brasil no início do século.

Fundada em 1914 e reconhecida pelo Estado de Minas Gerais em 1915, a EFOA começou a prestar serviços odontológicos gratuitos à população já em 1916.

Reconhecida pelo Ministério da Educação e Saúde em 1932, federalizada em 1960 e transformada em autarquia de regime especial em 1972, a EFOA implantou o curso de Enfermagem e Obstetrícia em 1976, em resposta ao imperativo do Governo Federal, que precisava formar enfermeiros de nível superior para atender a demanda do sistema nacional de saúde.

Com 82 anos de funcionamento, dos quais 36 anos como instituição federal, a EFOA tem sido um dos principais catalisadores do desenvolvimento de Alfenas e da região. De 1914 a 1960, sua história se confundiu com a própria história regional, participando dos eventos relevantes da política nacional de educação e saúde.

Os diversos congressos realizados na EFOA, tais como a tradicional Jornada Científica de Alfenas, promovida anualmente pelos estudantes desde 1959 e institucionalizada pela Escola, têm estreitado os vínculos entre os acadêmicos de Alfenas e os professores mais representativos das principais universidades brasileiras.

Os fatos demonstram que a presença marcante da faculdade federal contribuiu favoravelmente para que os alfenenses assumissem definitivamente sua missão educadora. Assim, ampliaram e consolidaram a rede de escolas de 1º e 2º graus, criaram uma universidade privada e vislumbraram, como próprios, os horizontes mais amplos da Nação.

A 300km de São Paulo, 365km de Belo Horizonte e 470km do Rio de Janeiro, totalmente circundada pelo lago de Furnas e com população de mais de 70 mil habitantes, acrescidos de cerca de 10 mil estudantes, Alfenas é grande produtora de alimentos, pólo regional de saúde, com 4 hospitais gerais, inclusive o hospital universitário, e pólo interestadual de educação, com 26 escolas de ensino básico e fundamental, além dos 3 cursos superiores da EFOA e dos 26 cursos que a jovem Universidade de Alfenas mantém no campus da cidade e em faculdades instaladas em municípios vizinhos.

A EFOA, exemplo clássico de onde a Federação fez bem ao Município, à região e, conseqüentemente, ao Estado, já diplomou 2.538 farmacêuticos, 1.568 farmacêuticos-bioquímicos, 3.856 cirurgiões-dentistas e 493 enfermeiros, 50 especialistas em Ciências Biológicas, 59 especialistas em Microbiologia e 208 especialistas em Odontologia, igualmente distribuídos nas áreas de prótese dentária, periodontia, endodontia e dentística restauradora, e está hoje ministrando 2 cursos de mestrado - 1 em Ciências Biológicas, área de Farmacologia, com 5 vagas anuais, e 1 em Odontologia, área de endodontia, também com 5 vagas.

Com 111 docentes pós-graduados, na maioria mestres e doutores, 164 técnicos administrativos, e um orçamento anual de R\$10.600.000,00 (pouco inferior aos R\$16.000.000,00 da Prefeitura Municipal), a EFOA está formando, anualmente, 100 cirurgiões-dentistas, 80 farmacêuticos, 80 farmacêuticos-bioquímicos e 40 enfermeiros.

Nas atividades de extensão à comunidade, considerada um dos pontos mais fortes da instituição e talvez um dos que mais justifiquem o investimento da República, a EFOA presta atendimento diário diurno e noturno à população nas clínicas odontológicas, intra e extramuros, para adultos e crianças, inclusive durante as férias escolares; nas escolas estaduais e municipais, com aulas de odontologia social; em hospitais, postos de saúde e centros comunitários, onde o Departamento de Enfermagem desenvolve atividade educadora em benefício da saúde pública e, especialmente, no cuidado de gestantes, mães e crianças; no Laboratório Central de Análises Clínicas, onde realiza toda a série de exames solicitados pelos médicos e pelo sistema hospitalar de Alfenas e cidades vizinhas; no Laboratório de Microbiologia Clínica, centro regional de referência para diagnósticos bacteriológicos, especialmente o da meningite; na

farmácia-escola do campus, alopática e privativa, aberta para a população, onde também distribui gratuitamente à população carente os medicamentos produzidos nas aulas práticas de Farmacotécnica; e no Laboratório Industrial Farmacêutico, onde são produzidos 43 tipos diferentes de medicamentos, vendidos a preço de custo para a farmácia-escola e para quase 40 Prefeituras da região.

Alguns outros programas realizados pela EFOA, entre eles a antiga Operação Saúde, desde os primórdios dos anos 60, e o atual PIS - Programa Integrado de Saúde -, têm levado professores e alunos dos cursos de Odontologia, Enfermagem e Farmácia-Bioquímica até aos locais menos favorecidos de Alfenas e de cidades vizinhas, em áreas urbanas e rurais, onde proporcionam atendimento odontológico preventivo e curativo (3.500 atendimentos por ano), educação para a saúde em geral (90 eventos por ano) e exames copro-parasitológicos (7.000 exames por ano), além da determinação semiquantitativa da glicose (1.500 por ano no Projeto Diabetes) e da determinação do grupo sanguíneo e do fator Rh (1.500 por ano).

Este ano, o Governo Federal implantou no Estado de Minas Gerais, com financiamento do Banco Mundial, da Secretaria da Saúde e da Diretoria Regional de Saúde, o Programa de Saúde da Família, durante o qual a EFOA treinará médicos e enfermeiros de Alfenas e cidades vizinhas, preparando-os para a atenção generalista à saúde familiar.

Para completar a vocação natural da universidade brasileira, consubstanciada na tríade Ensino, Extensão e Pesquisa, os docentes da EFOA, sem qualquer ônus extra para os cofres da União, estão desenvolvendo e publicando trabalhos de pesquisa em revistas nacionais, inclusive na Revista da EFOA, e em revistas estrangeiras, produto de suas atuais 31 linhas de investigação experimental, nas quais os alunos têm significativa participação.

Se a pequena grande EFOA tem dado frutos tão bons para o Brasil, o que dizer, então, das demais faculdades e grandes universidades públicas mineiras?

Com base no reconhecimento de que a universidade é a grande oficina das encomendas sociais, tudo de bom que puder ser feito em benefício da universidade pública certamente fará bem ao povo de todos os Estados brasileiros, pois cada Estado tem sua universidade federal. Melhor ainda será para o Estado de Minas Gerais, que, somando suas escolas isoladas especiais e seis grandes universidades, conta com a tradicional parceria de 13 respeitáveis instituições federais de ensino superior.

O Sr. Coordenador - Esta coordenação devolve a palavra ao Sr. Presidente.

Suspensão da Reunião

O Sr. Presidente (Deputado Wanderley Ávila) - A Presidência agradece aos ilustres conferencistas-debatedores deste primeiro painel pelo comparecimento e convida os presentes a participarem do segundo painel, que terá início logo em seguida. Antes, porém, suspende os trabalhos para um breve intervalo de cinco minutos. Está suspensa a reunião.

Reabertura da Reunião

O Sr. Presidente - Estão reabertos os trabalhos. Daremos início, neste momento, ao Painel II do Ciclo de Debates O Sistema Federal de Ensino Superior e o Desenvolvimento de Minas Gerais.

Composição da Mesa

O Sr. Presidente - Esta Presidência convida a tomar assento à mesa os Exmos. Srs. Deputado Alberto Pinto Coelho, Coordenador do Painel II; Profs. Valder Steffen Júnior, Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal de Uberlândia; Dirceu do Nascimento, Vice-Reitor da Universidade Federal de Ouro Preto; Fabiano Ribeiro do Vale, Reitor da Universidade Federal de Lavras; Edyllio do Prado Júnior, Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro; Geraldo Walter de Aguiar, Diretor da Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina; Frederico Ozanan Neves, Vice-Diretor da Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei; Maria Dirlene Trindade Marques, Presidente da Associação dos Professores Universitários de Belo Horizonte; e Armando Chaves, Secretário Regional da Associação Nacional de Docentes de Ensino Superior.

Palavras do Sr. Coordenador

O Sr. Coordenador (Deputado Alberto Pinto Coelho) - Esta coordenação passará a palavra aos expositores, que discorrerão sobre o tema "A Contribuição das Instituições Federais de Ensino Superior para o Desenvolvimento de Minas Gerais". Cada expositor disporá de até dez minutos para o seu pronunciamento. Com a palavra, o Prof. Edyllio do Prado Júnior, DD. Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro.

Palavras do Professor Edyllio do Prado Júnior

Deputado Wanderley Ávila, 1º-Vice-Presidente da Assembléia Legislativa; Prof. René Gonçalves Matos, Presidente do Fórum das IFES mineiras e Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora; Prof. Domingos Antônio Giroletti, coordenador deste Ciclo de Debates; Srs. Reitores das IFES mineiras, DDs. Deputados, autoridades, senhores e senhoras, estamos representando o Prof. Nilson de Camargos Roso, Diretor da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, que nos solicitou que fizéssemos uma explanação

sobre a nossa faculdade, pois assim estaríamos dando nossa contribuição para o desenvolvimento de Minas.

A Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, também reconhecida por FMTM, foi fundada em 27/4/53, sob o regime de instituição privada. Iniciou suas atividades em 24/4/54 e foi reconhecida em 26/12/59.

Visando não apenas ao cumprimento das exigências legais, mas, sobretudo, à criação de condições para o aprendizado prático e o estágio supervisionado dos acadêmicos, a Faculdade firmou convênio com a Santa Casa de Misericórdia da cidade, onde então passou a funcionar seu hospital, que posteriormente foi doado à instituição.

Com o apoio incondicional das lideranças políticas de Uberaba e do Diretório Acadêmico, conseguimos a federalização em 18/12/60 e, em 7/6/72, transformamo-nos em autarquia federal.

Quanto ao nosso corpo docente, hoje em número de 185 profissionais, conta com: 2 livre-docentes, 2 com pós-doutorado, 40 doutores, 43 mestres e 75 especialistas, os quais ministram os seguintes cursos: graduação em Medicina, com duração de 6 anos, que possui uma estrutura curricular distribuída em 12 períodos, sendo os 3 últimos destinados ao estágio supervisionado. Já formou 2.408 médicos e oferece, anualmente, 80 vagas. No momento, estamos com 494 alunos matriculados. Graduação em Enfermagem, autorizado em 21/11/88 e reconhecido em 11/6/92, que é dado em 4 anos e já formou 74 enfermeiros. Oferece anualmente 20 vagas, sendo que, a partir de 1997, serão 25, e tem atualmente 84 alunos matriculados. Pós-Graduação "Lato Sensu", hoje com 18 programas de residência médica em diversas especialidades e ainda três cursos de especialização: Medicina Tropical, Enfermagem em Saúde Coletiva e Enfermagem Médico-Cirúrgica. Pós-Graduação "Stricto-Sensu", no momento com os cursos de: Patologia Humana, em nível de mestrado e doutorado, conceituados pela CAPES em grau A (ótimo), e Clínica Médica e Patologia Clínica, em nível de mestrado, ambos ainda em fase de credenciamento; e finalmente os cursos de 2º grau profissionalizante, por meio de nosso Centro de Formação Especial - CEFORES -, quais sejam: os de Técnico de Enfermagem, Técnico de Radiologia Médica, Técnico de Patologia Clínica, Auxiliar de Enfermagem, Técnico em Farmácia e Técnico em Nutrição e Dietética.

Quanto às nossas atividades de pesquisa, temos evoluído a olhos vistos. Iniciamos com o grupo que se dedicou aos estudos sobre a doença de Chagas e divulgou nosso nome no País e no exterior, e hoje já possuímos diversos outros grupos consolidados, como os das doenças infecciosas e parasitárias, da Imunologia, da Bioquímica e da Ortopedia, entre outros.

Além disso, um dado promissor que temos verificado na área de pesquisa é o nosso Programa de Iniciação Científica, destacando-se pelos seus evidentes sinais de amadurecimento e melhoria. Subsidiado pelo CNPq, destina-se a acadêmicos, desperta futuros pesquisadores e tem sido, indiretamente, um dos motivos de nossa crescente produção científica. No próximo ano, estaremos sendo apoiados também pela FAPEMIG.

O que igualmente tem nos ajudado no setor da pesquisa é a qualificação de nosso corpo docente, muito estimulada pelas últimas administrações. Somos hoje 59% de pós-graduados, entre mestres e doutores, e outros 15% estão fazendo seus cursos. Em pouco estaremos ultrapassando os 70%, o que consideramos um excelente índice.

Outro fato interessante e que denota nossa expansão científica é a realização de congressos brasileiros na instituição. Em 1991, tivemos o 27º de Medicina Tropical; em 93, o 6º de Artroscopia, e no ano que vem sediaremos o 8º da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia do Pé.

No que se refere ao nosso complexo hospitalar, ele está edificado numa área de aproximadamente 22.000m².

Com 365 leitos para internações em várias especialidades médicas, ambulatórios, prontos-socorros e unidades de apoio, hoje somos o centro de referência de quatro microrregiões, em torno, respectivamente, das cidades de Araxá, Frutal, Iturama e Uberaba, abrangendo uma população de 600mil habitantes.

Nosso pronto-socorro é praticamente o único atuante no município e na região e exerce papel relevante no cumprimento da função social da faculdade, em razão de ser a única alternativa para a população carente e de baixa renda.

Além disso, é somente no hospital-escola que encontramos tecnologia médica de ponta em alguns setores, como cirurgia cardíaca, litotripsia extracorpórea, transplante renal e de córnea, neurocirurgia estereotáxica, imuno-histoquímica e cirurgia videolaparoscópica.

Quanto a nossa biblioteca, que é ligada à Rede Bireme, possui mais de 250 títulos de periódicos assinados e aproximadamente 20 mil obras, entre livros, teses e monografias, além de mais ou menos 12 mil periódicos. É considerada, no País, como uma das que possuem maior acervo de referências bibliográficas na área da saúde, em média de CD-ROM, composto das bases de dados mais importantes do mundo (Medline, Current Contents, Lilacs, Excerpta Médica, Biological, etc.).

Pioneiramente criada em 1991 e mantida pela biblioteca, não poderíamos deixar de citar a nossa Rede Mednet. Resultado de uma parceria entre a EMBRATEL e a FMTM, a

rede surge como a primeira de âmbito público no País, com o propósito de integrar profissionais e entidades da área da saúde, mediante o emprego de recursos de teleinformática.

Orientada para proporcionar a atualização e a reciclagem técnico-científica e profissional, além de prover condições para o intercâmbio entre seus assinantes, mediante troca de mensagens eletrônicas da EMBRATEL, difere da maioria das redes públicas especialistas ao oferecer serviços diferenciados, assegurando dinâmica à rede, fomentando a interação entre os assinantes e configurando, conseqüentemente, uma comunidade integrada à distância. Os serviços da Mednet são oferecidos, também, por via da Internet.

Por fim, não poderíamos deixar de citar o nosso Centro de Microscopia Eletrônica, um avanço para a área de pesquisa; a Central de Idiomas Modernos, com a finalidade de apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, através do desenvolvimento de habilidades em idiomas estrangeiros e vernáculo; e o nosso Centro Cultural, ligado à Coordenadoria de Extensão, destinado a apoiar e promover os valores e as atividades culturais e artísticas da instituição, abrindo-se agora também para a comunidade externa.

Como último dado, gostaríamos de dizer que, a partir deste mês, nossa televisão universitária (canal 5), ligada à Rede Educativa, entrou no ar gerando programas locais, nos quais serão abordados assuntos ligados a ciência, cultura e arte e outros de interesse comunitário. Muito obrigado.

Palavras do Prof. Dirceu do Nascimento

Exmo. Sr. Deputado Wanderley Ávila, 1º-Vice-Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais; Exmo. Sr. coordenador, Deputado Alberto Pinto Coelho; Exmo. Presidente do Fórum das Instituições Federais de Ensino Superior de Minas Gerais, Reitor Renê Gonçalves de Matos; Reitores, Diretores, cidadãos aqui presentes e senhores representantes do povo, situar a importância da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP - no cenário social e econômico de Minas pede uma viagem a um passado de quase dois séculos, quando da fundação de duas de suas escolas - a de Farmácia, em 1839, e a de Minas, em 1876, pioneiras no gênero.

O ensino superior, ainda em forma de sonho, constou no programa de governo dos inconfidentes, que aspiravam livrar-se do jugo português.

Com as duas escolas, pode-se deduzir o generoso número de gerações de engenheiros, farmacêuticos e professores produzidas e espalhadas pelo País. Seus nomes encontram-se ligados a construções de usinas, pontes, estradas, fábricas, escolas, laboratórios e até universidades.

A UFOP expandiu-se ainda mais nos últimos anos, com a construção de outras unidades, como a Escola de Nutrição, o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais e o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura. Tais unidades oferecem os seguintes cursos de graduação: Engenharia de Minas, Engenharia Civil, Engenharia Geológica, Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Farmácia, com habilitação em análises clínicas e indústria, Ciência da Computação, Letras, com licenciatura plena em língua portuguesa e inglesa, bacharelado em estudos lingüísticos, literários e tradução, História, com licenciatura plena e bacharelado, e Direito e Filosofia, com ênfase em cultura.

Oferecemos também cursos de pós-graduação "lato sensu" em Gemologia, Engenharia de Barragens, Cultura e Arte Barroca, Matemática, Física, Biologia e Química. Na pós-graduação "stricto sensu", a UFOP oferece mestrado em Geologia e Engenharia Civil (Estrutura Metálica), doutorado em Geologia e mestrado em Engenharia de Materiais, este em parceria com a UEMG - CETEC. Para 1997, teremos mestrado em Letras e Bioquímica Celular e outros já programados mais para frente, como Nutrição e História.

Somos uma comunidade de 3.700 pessoas. O corpo docente conta com 300 professores. Mais de 70% dos docentes têm pós-graduação "stricto sensu": 88 doutores (9 pós-doutores), 133 mestres, 47 professores com curso de especialização ou aperfeiçoamento. Este ano, mais 20 professores estão fazendo mestrado, 96 fazem doutorado e 3, pós-doutorado. O corpo discente é de 2.428 alunos. Ingressam na UFOP 550 alunos por ano, através de 2 concursos vestibulares anuais. Eles vêm principalmente do interior de Minas; 50% provêm de escolas públicas de ensino médio. Quase a metade dos nossos estudantes moram em prédios pertencentes à UFOP, em "repúblicas", que fazem parte da tradição de Ouro Preto, com regras de admissão definidas pelos próprios moradores. Nosso corpo técnico-administrativo, com 830 funcionários, é uma das importantes fontes de trabalho da região.

Constituída por três "campi" universitários (dois localizados no Centro Histórico e no Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, e um em Mariana), neste momento a UFOP emerge com projetos destinados a transformar-se ainda mais, contribuindo para o desenvolvimento econômico do Estado e do País. Além de facilitar o retorno a Ouro Preto do Festival de Inverno, a construção do Centro de Artes e Convenções, no antigo Parque Metalúrgico da Escola de Minas, vai multiplicar a força econômica do turismo,

orientado para a cultura, a ciência e a educação.

Contamos, ainda, com cinco museus (só o de Mineralogia contem 20 mil peças e é o mais completo do País em sua área) e oito bibliotecas. Nossa área física é constituída de 1.200.000m², sendo 82.000m² de área construída, com destaque para 44.000m² de área tombada, que nos confere responsabilidade significativa pela conservação de parte do patrimônio histórico e artístico de Ouro Preto (Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade) e Mariana.

Possuímos três áreas básicas, que chamamos de ensino, pesquisa e extensão, todas com algum tipo de inserção imediata na vida econômico-social do Estado, a partir das cidades em que estamos integradas. Essas áreas, na UFOP, apresentam resultados com aplicação social imediata, urbana e rural, de clara relevância. Temos dezenas de projetos em andamento, que interagem com a comunidade, notadamente junto a empresas, escolas públicas e a populações de baixa renda.

No campo tecnológico, experiências aplicadas melhoram a qualidade de gemas e difundem o uso do aço (estruturas metálicas) na construção civil. O programa Compromisso, multidisciplinar, trabalha com 180 famílias do Bairro Nossa Senhora do Carmo, oferecendo desde exames clínicos e laboratoriais e avaliação nutricional até estudo de morros e encostas, com marcação de lotes, atendendo a uma exigência topográfica regional. Os moradores recebem aulas práticas do artesanato "Renda Marafunda", de inspiração barroca, visando a uma futura cooperativa do gênero. Programas pedagógicos com centenas de alunos e professores das escolas públicas do município são rotina. Há 16 anos a instituição oferece o Curso Geral de Obras e de Soldagem Industrial para 60 adultos.

O programa Jovens de Ouro atende a 52 crianças de risco social, e por meio dele famílias recebem até 1/2 salário mínimo por mês, com cursos de habilitação profissional. O Laboratório de Análises Clínicas da Escola de Farmácia realiza, anualmente, em média, 30 mil exames de rotina, em um universo de 7 mil pessoas, em parceria entre Universidade-Prefeitura Municipal de Ouro Preto-SUS.

A instituição também dispõe de vários programas na área de Ensino, como uma proposta pedagógica para o ensino de Matemática no 1º grau, criado em 1982, que atualmente atende a 12 escolas públicas (municipais e estaduais), e outra para o ensino de Ciências, que atende a professores e alunos da rede pública, em fase de confecção de "kits" que permitam ampliar sua aplicação no Estado.

Neste final de século, a despeito de toda tradição, a UFOP prepara-se para enfrentar com modernidade os desafios, contextualizando-se numa nova realidade regional e nacional. Muito obrigado.

Palavras do Prof. Fabiano Ribeiro do Vale

Exmos. Srs. Deputado Wanderley Ávila, Vice-Presidente da Assembléia Legislativa e Presidente desta sessão; Deputado Alberto Pinto Coelho, coordenador deste segundo ciclo de debates; Prof. Renê, Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora e Presidente do Fórum das IFES mineiras, senhoras e senhores, em estudo recente, que, acredito, seja do conhecimento de todos, o Estado de Minas foi considerado, segundo vários indicadores, como o Estado que mais cresceu no Brasil nos últimos 50 anos. Entre outros indicadores, a sua renda "per capita" aumentou oito vezes; portanto, foi superior à dos demais Estados da Federação. Esse estudo, feito por uma competente equipe de economistas, sob a liderança do Prof. Álvaro Zine, da USP, concluiu que o desenvolvimento de Minas Gerais estava associado ao investimento feito na educação. No caso de Minas Gerais, com uma economia bastante complexa, esse estudo destacou a força do setor agropecuário, entre outros, concluindo que o Estado apresenta uma agricultura e uma pecuária fortes. Sr. Presidente, público presente neste Plenário, aqueles que conhecem a Universidade Federal de Lavras, aqueles que adentraram o seu portão para o estudo convencional, para estudos de reciclagem ou que, de uma forma ou de outra, presenciaram ações de professores ou de técnicos ali formados, espalhados por este Brasil afora, notadamente pelo Estado de Minas, reconhecem que a Universidade Federal de Lavras representou e representa um importante agente na força da agropecuária deste Estado. Essa história começou há 89 anos, no ano de 1908, quando missionários americanos fundaram, associados ao Instituto Gamon, um colégio de 2º grau, a Escola Agrícola de Lavras. Nos idos dos anos 20, ao redor do seu primeiro prédio, o único, à época, foi realizada a I Semana do Fazendeiro de Minas Gerais. Foi ali, também, realizada a I Exposição Agropecuária de Minas Gerais. E ainda na década de 20, no porão desse prédio, a gráfica editava o jornal "O Agricultor", primeiro do gênero no Estado. Naquele tempo, começava a ser introduzido o primeiro trator neste Estado, e foi construído o primeiro silo aéreo. Foram introduzidas as primeiras raças de suínos, e assim por diante.

A história continuou com muitas dificuldades. A escola agrícola, ligada ao Instituto Gamon, no início da década de 60, pelas particularidades daquele momento e pelo engrandecimento e complexidade já atingidos, entrou em crise por dificuldades financeiras, e seus professores e técnicos administrativos ficaram quase três anos sem salários, para que aquela semente, que já havia germinado, não morresse.

Em 1963, com a destacada liderança do então Prof. Alysson Paullineli, que veio a ser seu Diretor, como também Ministro da Agricultura e Secretário de Estado de Minas Gerais por três vezes - está no seu terceiro mandato -, o movimento foi vitorioso. Também um outro brilhante mineiro, à época 1º-Ministro, Tancredo Neves, promoveu a federalização da ESAL.

Com seu crescimento contínuo, sem interrupção, em 1995 a ESAL foi transformada em Universidade, hoje especializada em ciências agrárias.

Na sua trajetória, com ação notadamente no Estado, já formou mais de 6 mil técnicos de graduação, nas mais diversas áreas da agricultura e da pecuária. Já formou mais de 1.200 mestres e doutores em ciências agrárias. Já formou cerca de 12 mil especialistas em ciências agrárias e, nos seus registros em cursos de curta duração e reciclagem, já passaram pelos nossos bancos cerca de 21 mil técnicos e produtores rurais.

O seu trabalho de extensão - uma de nossas grandes ênfases, porque universidade forte é, acima de tudo, aquela que está completamente imersa na sociedade - continua desde 1908, hoje na forma de mais de 150 programas do "Minuto no Campo", que gerou um minuto no "campus", para as universidades e escolas mineiras, em dezenas de publicações de circulares e boletins técnicos, que apenas neste ano já se aproximam de uma centena.

O seu trabalho continua, através da prestação de serviços nas mais diversas formas, desde o uso da Rádio Universitária, que atinge uma população de quase 2 milhões de mineiros. Como outro exemplo de prestação de serviço, podemos mencionar os seus laboratórios e, se nos permitem destacar aquele que é de minha área específica, o serviço de análise de solo para o agricultor brasileiro e sobretudo mineiro. Esse laboratório é o primeiro do Estado e o primeiro a ser totalmente informatizado. Já realizou aproximadamente 4 milhões de determinações analíticas em solos brasileiros, notadamente em solos mineiros. Em quase 75% da área mineira, o solo é pobre, ácido, o que representa grandes desafios; mas, com o trabalho da Universidade Federal de Lavras, da Universidade Federal de Viçosa e, mais recentemente, da Universidade Federal de Uberlândia, da EPAMIG, da EMATER e de todos os demais órgãos deste Estado, ele já está sendo dominado. Temos recordes de produtividade em nosso Estado.

Finalizando, gostaríamos de nos reportar novamente ao estudo feito pela equipe de economistas mencionada, em que concluem que o segredo é continuar investindo na educação e na geração de tecnologias, como tem sido feito há muitos anos em países que têm tido sucesso no seu programa de desenvolvimento e no estabelecimento de uma sociedade mais justa. Acreditamos nisso. O segredo é esse. Muitos mineiros, há muitos anos, tiveram essa visão e assim procederam, como no caso da Universidade Federal de Lavras; dentre tantos, dois já foram destacados.

Para finalizar, gostaríamos de dizer que Minas Gerais, felizmente, cada vez mais começa a fazer uso - como bem disse o Deputado Sebastião Helvécio no primeiro ciclo - desse robusto sistema federal de ensino superior. Investir na educação é, antes de mais nada, reconhecer a robustez desse sistema, independentemente de ele ser federal ou estadual, e defendê-lo, porque ele é um patrimônio dos mineiros, é um legado de mineiros.

Nesse sentido, destacamos o papel que este parlamento exerceu ao definir e ao dar à nossa FAPEMIG a condição de uma fundação exemplar para este País. O atual Governo, que cumpre fielmente com as liberações devidas a essa fundação, juntamente com as universidades e escolas do nosso Estado, tem caminhado rapidamente para que sejam diminuídas as injustiças sociais e promovido, cada vez mais, o desenvolvimento deste Estado.

Sr. Presidente, finalizando, entre tantas formas, investir na educação é somar forças, e este parlamento dá mais um exemplo, ao somar forças com as instituições federais de ensino superior de Minas Gerais. Muito obrigado.

Palavras do Prof. Valder Steffen Júnior

Exmo. Deputado Wanderley Ávila, 1º-Vice-Presidente da Assembléia Legislativa e Presidente desta sessão; Deputado Alberto Pinto Coelho, coordenador deste painel; prezado Prof. Renê Gonçalves de Matos, Presidente do Fórum das IFES de Minas Gerais e Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora; demais componentes desta prestigiosa Mesa; Srs. Deputados, senhoras e senhores, a Universidade Federal de Uberlândia vive, no momento, processo de mudança de seu dirigente máximo. Na última quinta-feira, tomou posse o novo Reitor da Universidade, Prof. Gladstone Rodrigues da Cunha Filho, substituindo o Prof. Nestor Barbosa de Andrade. Por essa razão, fomos designados pelo Conselho Universitário para estar, nesta oportunidade, representando aquela instituição.

Gostaria de, em rápidas palavras, dizer o que pensamos sobre os termos que constituem o nome da nossa instituição: Universidade Federal de Uberlândia. A palavra "universidade" está relacionada a universo: universo da ciência, do conhecimento, da tecnologia, das artes, da cultura. A palavra "federal" se refere à forma de financiamento da casa, que é mantida com recursos públicos, com recursos do povo

sufrido deste País, do Oiapoque ao Chuí. O terceiro termo, "de Uberlândia", significa que estamos naquela região do País, do nosso Estado de Minas Gerais, naquela cidade, para cumprir um papel social que tem como objetivo maior o crescimento e o desenvolvimento do nosso povo.

A Universidade Federal de Uberlândia tem a sua origem num conjunto de escolas particulares isoladas, constituídas, em sua maioria, na década de 60. A gênese federal está associada à antiga Escola Federal de Engenharia, criada em 1964, com início de funcionamento em 1965. Foi, exatamente, a vontade de realizar de políticos e de lideranças locais que conseguiu fazer com que, em Uberlândia, tivéssemos, inicialmente, um conglomerado de escolas constituindo a Universidade de Uberlândia - UNU. Foi apenas em 1978, com a força das lideranças políticas da região, com a força do povo de Uberlândia e região, dos professores ali lotados, dos estudantes, dos técnicos administrativos daquela casa, que foi possível formar aquele conglomerado de escolas na Universidade Federal de Uberlândia. Assim sendo, a nossa instituição tem menos de 20 anos como universidade federal.

Observamos, no momento, um reconhecimento crescente da excelência de seus cursos. A Universidade é organizada em três centros, em três unidades acadêmicas: Centro de Ciências Biomédicas, Centro de Ciências Humanas e Artes e Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, com 27 cursos de graduação, 10 cursos de mestrado e 2 cursos de doutorado. Vários dos nossos cursos de graduação têm encontrado o reconhecimento em publicações como o "Guia do Estudante" e outras publicações especializadas e através de avaliação feita pela CAPES com relação aos cursos de pós-graduação.

No momento, está havendo alterações curriculares profundas em várias áreas da Universidade, para que os currículos sejam mais adaptados à realidade. Isso acontece especialmente nas carreiras ditas tecnológicas, em que o profissional atual, buscado pelo setor produtivo, precisa ser mais humano, mais cidadão. Por isso, essas alterações curriculares fazem parte da preocupação dos colegiados de curso da Universidade.

A Universidade tem se constituído, cada vez mais, uma agência de desenvolvimento regional. Dessa maneira, gostaria de destacar alguns aspectos desse papel social importante que a Universidade Federal de Uberlândia desempenha naquela vasta região do Triângulo Mineiro e do alto Paranaíba. A Universidade tem procurado socorrer a sociedade com cursos noturnos em várias áreas não oferecidas pelas instituições privadas. Queria destacar que, apenas este ano, foi criado, por exemplo, o curso de Física noturno, exatamente para atender à altíssima demanda de professores de Física naquela região do Estado, acompanhando outros cursos na área de Ciências Humanas, como o de Artes, que já era ministrado nesse período. A Universidade tem feito um grande esforço no sentido de oferecer cursos fora de sede, especialmente nas áreas das licenciaturas carentes, procurando contribuir para com os ensinos de 1º e 2º graus. A Universidade tem oferecido cursos de formação continuada, nas mais diversas áreas do conhecimento, dando ao profissional que já está militando na sua área a oportunidade de retornar à universidade, modernizar-se, atualizar-se e voltar, mais competitivo, para o mercado de trabalho. A Universidade tem mantido museus e uma reserva ecológica de cerrados. A Universidade tem mantido convênios nacionais e internacionais. No momento, temos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia cumprindo um ano acadêmico em uma universidade européia, enquanto estudantes de universidades européias cumprem um ano acadêmico na Universidade Federal de Uberlândia. Apesar disso, convivemos com uma dura realidade, pois, ao mesmo tempo em que temos estudantes em condições de cumprir um convênio internacional dessa envergadura, não podemos ignorar que temos estudantes com dificuldades de se manter, no dia-a-dia, na universidade, mesmo sendo federal. É uma realidade, certamente, vivida por outras instituições como a nossa: estudantes em dificuldades, estudantes que não conseguem permanecer nos cursos ou que são reprovados seguidamente, aumentando os índices de reprovação e até de evasão dos bancos escolares por falta de recursos financeiros que lhes garantam a subsistência em uma cidade como Uberlândia.

Temos procurado atender ao setor produtivo através de um escritório de ciência e tecnologia, iniciativa que vem tendo um enorme sucesso junto às microempresas e junto às pequenas, médias e grandes empresas. Apenas em 1995, ano em que temos uma estatística concluída, mais de 60 empresas foram atendidas através desse mecanismo. Queria destacar que várias das empresas listadas em nossos relatórios dão conta de que as mais beneficiadas com essa iniciativa são as microempresas e as pequenas empresas. Muitas delas apresentam carência de tecnologia. Muitas delas apresentam dificuldades de manter, em seus quadros, profissionais altamente qualificados. Muitas delas têm dificuldades tecnológicas por não poder dispor de recursos a fim de estabelecer bons laboratórios. Assim, a Universidade, com seus recursos materiais e humanos, tem sido capaz de socorrer essas empresas.

Queria destacar, ainda, que o programa de extensão da Universidade Federal de Uberlândia tem atendido, de forma bastante expressiva, os setores da música, da cultura e das artes, mudando todo o perfil da cidade de Uberlândia, da região do

Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba.

Mais recentemente, a Universidade tem estado envolvida, de forma bastante significativa com um projeto chamado "Tecnópolis", em que o poder público, aliado ao esforço da Associação Comercial e Industrial e da Universidade, tem procurado estabelecer a "Tecnópolis" de Uberlândia. O projeto tem grande envergadura e é ambicioso, já apresentando resultados expressivos. Empresas nascidas no interior da Universidade, a partir do empreendimento de professores, começam a dar resultados, começam a ser implantadas. Muitas delas são empresas de base tecnológica, com alta tecnologia.

Entretanto, não podemos nos preocupar apenas com a alta tecnologia. É necessário que a Universidade saiba cumprir o seu papel de formar cidadãos, de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e humana.

Gostaria de destacar, além do período pioneiro da Universidade, a força política das lideranças daquela região, de Uberlândia principalmente, que tornaram possível a criação da Universidade Federal de Uberlândia. Alguns dos antigos, inclusive, comprometeram patrimônio pessoal ao abrir mão de faculdades privadas, particulares, para que essas unidades pudessem se integrar à Universidade Federal.

Eu não poderia deixar de ressaltar, também, o enorme papel que o corpo docente, o corpo técnico-administrativo e os alunos da Universidade Federal de Uberlândia têm sabido desempenhar, chamando para si cada vez mais responsabilidades, criando, muitas vezes, novos cursos, sem contrapartida de aumento do quadro docente, aumentando as atividades de extensão da universidade, abrindo a universidade para a comunidade externa e para a sociedade em geral, sem nenhuma contrapartida adicional em termos de orçamento, o que significa um esforço brutal de desenvolvimento da instituição.

Ao concluir, gostaria de citar uma frase do Reitor que acabou de deixar o cargo na semana passada, ao abrir um documento de prestação de contas, em que diz o seguinte: "Reconhecemos de pronto a enorme importância e representatividade social da UFU em toda a região, exigindo o aprofundamento de sua interação, mas mantendo a altivez de uma instituição pública que trabalha para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, sem se ver dominada por grupos, partidos ou ideologias".

Muito obrigado pela iniciativa desta Casa de fazer esse debate, envolvendo enorme patrimônio da UFMG.

Palavras do Professor Geraldo Walter de Aguiar

Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, particular amigo Deputado Wanderley Ávila, a sua presença e manifestação neste evento ratifica a confiança e o orgulho que a gente mineira tem de seus representantes; Exmo. Sr. Deputado Alberto Pinto Coelho, coordenador do segundo ciclo de debates das IFES mineiras; Exmo. Sr. Presidente do Fórum das IFES de Minas Gerais, Reitor René Gonçalves de Matos; caríssimos colegas dirigentes, senhoras, senhores, caríssimos assessores da FAFEOD aqui presentes e minha querida esposa Dalva, não poderíamos iniciar nossa apresentação, sem antes fazer uma pequena retrospectiva, sob a ótica da educação, da história da tradicional Diamantina, antes da implantação da sua Faculdade Federal de Odontologia.

Diamantina, considerada a cidade pólo de irradiação de educação e cultura no Nordeste mineiro, até o ano de 1953, não detinha nenhum estabelecimento de ensino superior. Contudo, a tradição, até então mantida, era oriunda da qualidade de ensino de dois antigos estabelecimentos secundários: O Colégio Diamantinense e o Colégio Nossa Senhora das Dores, ambos internatos e externatos, o primeiro masculino e o segundo feminino. Todos eles afamados pela seriedade e dedicação com que encaravam a formação dos jovens.

Destaca-se, também, o Seminário da Arquidiocese de Diamantina, vanguarda de tradição, célebre pela rigidez e considerado a forja de personalidades que marcaram a história moderna e contemporânea do País. Muito embora ministrasse formação filosófica e teológica, não era reconhecido como instituição de formação superior. Ali, entre outros, estudou o maior estadista dos tempos modernos: O Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

A criação da Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina foi um marco divisor da história regional da educação. Os projetos, os convênios e a prestação de serviços à comunidade, através de sua extensão, denotam sua importância para a região.

Caracteriza-se a instituição por formar profissionais de qualidade em Odontologia. A graduação desenvolve e estimula o ensino, a pesquisa e a extensão.

A ênfase na qualidade do ensino permeia as diretrizes e ações, voltadas para a promoção de mudanças embasadas em propostas inovadoras na Odontologia, adequando-se às necessidades e contribuindo para o bem-estar da pessoa humana.

Implantada no vale do Jequitinhonha, conhecido como o vale da penúria, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina caracteriza-se como instituição de vanguarda, não só por ser a única na área da saúde numa região de 57 municípios, que abrange uma superfície de 85.027km² e uma população de mais de 1 milhão de habitantes, mas também porque presta serviços de cunho comunitário na sua especialidade, através de sua

extensão intra e extramuros.

Com 1.460 cirurgiões-dentistas entregues à sociedade brasileira e internacional, até o ano de 1996, avança com sua pós-graduação em Estomatologia, única no Brasil de nível de mestrado. Recentemente, obteve aprovação do MEC para cinco cursos técnicos na área da saúde.

Para 1997, estão previstos seis cursos de especialização, quais sejam os de Prótese, Ortodontia, Odontopediatria, Endodontia, Dentística e Periodontia. Em dezembro próximo, já estaremos realizando o primeiro vestibular para o curso de graduação em Enfermagem.

Em 1960, instalou-se em Diamantina o Serviço Odontológico do SESP (atual Fundação Nacional de Saúde), visando ao treinamento dos acadêmicos em odontologia social e a proporcionar, ao mesmo tempo, prestação de serviços à comunidade.

A Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina, em convênio com a Fundação da UnB, assumiu, ainda, a responsabilidade do atendimento odontológico no "campus" avançado da UnB, em Aragarças, no Estado de Goiás, e na região do médio Araguaia, a 1.600km de Diamantina.

Em 1980, a nossa instituição participou de projeto inovador da Odontologia brasileira, sob o patrocínio da CAPES e da Kellogg (empresa privada de capital estrangeiro, com investimentos na área da saúde), através do qual foi implantada a sua clínica extramural, localizada em Senador Mourão, a 87km de Diamantina.

A Faculdade, através de suas clínicas e laboratórios, equipados com moderna aparelhagem e tendo à frente competentes docentes, na orientação dos trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente, alcançou, em 1995, o número de 43.883 trabalhos executados, numa ordem de valor de R\$1.561.093,00.

As atividades realizadas na clínica extramural alcançaram 11.243 trabalhos, num valor aproximado de R\$218.249,00.

Ainda em 1996, a Faculdade participou do Projeto Bem-Te-Vi, responsabilizando-se pelo atendimento a 11 municípios mineiros.

É a instituição detentora de uma biblioteca com área de 542m², ligada à Internet e com acesso "on line" à Bireme, a qual, com a automatização do processamento técnico, passou a integrar o sistema da Rede Estadual de Informação de Minas Gerais, para disseminação da produção científica mineira na área da saúde.

Geradora de quase 200 empregos diretos e aproximadamente 1.000 indiretos, é considerada uma mola propulsora do desenvolvimento cultural, científico e social da cidade.

Essa casa de ensino, patrocinando eventos de atualização de profissionais da área odontológica, criando encontros de cunho acadêmico, oferecendo cursos de aperfeiçoamento profissional, contribui de forma marcante e efetiva para o desenvolvimento do turismo na cidade.

A Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina tem real participação no desenvolvimento regional, através dos serviços que presta à comunidade e, também, gerando empregos e proporcionando oportunidades de formação e aperfeiçoamento profissional, ao mesmo tempo em que se torna impulsionadora do famoso turismo de eventos.

Difícil seria imaginar a lendária Diamantina privada de seu tesouro maior, que é a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina, sem falsa modéstia, uma das melhores do Brasil.

A título de elucidação, convém ressaltar que a Lei Municipal nº 2.315, de 13/12/95, fixou o orçamento do município em R\$15.000.000,00, para o ano de 1996, ao passo que o orçamento aprovado para a instituição, no mesmo ano, atingiu a cifra de R\$4.791.766,00. Isso equivale a um terço do orçamento do município, índice significativo, que comprova, indiscutivelmente, a importância socioeconômica da Faculdade na região. Há que se esclarecer, ainda, que de tal montante encontram-se excluídos os repasses de convênios e outras receitas previstas no analítico financeiro.

Plenamente integrada ao desenvolvimento do município e de toda a região do vale do Jequitinhonha, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina procura cumprir seu objetivo de instituição de ensino superior com raízes no tripé ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que procura ser a dinamizadora do progresso e dos anseios da árida e sofrida região do vale do Jequitinhonha. Muito obrigado.

Palavras do Prof. Frederico Ozanan Neves

Exmo. Sr. Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Wanderley Ávila; Exmo. Sr. coordenador dos debates, Deputado Alberto Pinto Coelho; Magníficos Reitores e dirigentes; Srs. Deputados; senhores professores; servidores das federais mineiras; senhoras e senhores, a Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei - FUNREI - é a mais jovem das instituições federais de ensino superior de Minas Gerais. Em abril, a FUNREI completará dez anos de compromisso com a formação da cidadania, de promoção de um ensino de qualidade e de interação com a comunidade.

A FUNREI conta com 210 docentes, dos quais 60% são mestres e doutores. Portanto, já

ultrapassou a média nacional de qualificação profissional do corpo docente das universidades brasileiras. A presença desse contingente qualificado provoca um impacto regional que se verifica a partir do incentivo à cultura e da promoção da melhoria da qualidade de vida.

A FUNREI emprega ainda 340 funcionários técnico-administrativos. É uma das maiores empregadoras da região. O conjunto dos salários pagos pela instituição representa um enorme aporte de recursos para a microrregião Campos das Vertentes, propiciando a revitalização do comércio regional e da indústria de bens e serviços. A FUNREI detém um dos maiores orçamentos dessa microrregião, maior, inclusive, que o de várias Prefeituras Municipais. Muitas empresas foram criadas visando a atender às demandas administrativas da FUNREI.

Apenas por essas razões, cremos que a implantação da FUNREI foi um passo generoso e estratégico na promoção do desenvolvimento regional das Vertentes e das Minas Gerais.

Mas a FUNREI é muito mais que isso. Com 3.000 alunos frequentando 9 cursos de graduação, vem proporcionando aos jovens a possibilidade de uma formação profissional segura e competente. Oitenta por cento dos alunos fazem seus cursos no turno noturno. Desse modo, abrimos as portas ao trabalhador-aluno, possibilitando o ingresso no mercado de trabalho de mais alto nível a pessoas que, de outra maneira, não alcançariam tal posição.

Atingimos também cidades distantes. Mais de 50% dos nossos alunos provêm de cidades a mais de 50km de São João del-Rei. Um expressivo número de funcionários da AÇOMINAS desloca-se de Ouro Branco, a duas horas de viagem, para, na FUNREI, se graduar em Engenharia Mecânica e Elétrica, em Administração e Economia. Ex-alunos da FUNREI ocupam postos de gerência e de destaque nas grandes empresas da região e de Minas Gerais. Em nossos 9 anos de existência, oferecemos à sociedade mais de 2.000 profissionais, que, temos certeza, contribuem para o desenvolvimento social e econômico do Estado e do País.

Destacamos, também, os cursos na área de Humanas da FUNREI. Atuando em Pedagogia, Filosofia, Letras e Ciências (Química e Física), vamos mudando o perfil do ensino médio e fundamental da região. São os nossos orientadores, administradores escolares, supervisores e professores, com formação sólida, que nos permitem garantir que naquela região o ensino médio e fundamental tem excelente qualidade. Também nos preocupamos com a reciclagem e a requalificação dos professores da região. Oferecemos cursos de especialização em História, em Alfabetização e em Matemática, além de programas de reciclagem e atualização nas áreas de atuação desses professores. Com isso, visamos a fortalecer o ensino de 1º e 2º graus na região e, através de uma metodologia interativa, desenvolver novas tecnologias de ensino. Nessa mesma linha, mantemos um Núcleo de Professores de Ciências e Matemática, que integra professores de toda a rede de ensino da região.

No ano de 1995, a FUNREI se lançou na gratificante tarefa de ser pólo capacitador do PRONAICA, estendendo seus serviços aos CAICs de Ouro Preto, Lavras, Barbacena e Conselheiro Lafaiete.

Através de seu curso de Psicologia, a FUNREI dota as comunidades locais de um serviço público de atendimento imprescindível à população carente. Projetos como o de alfabetização rural, desenvolvido junto à comunidade de Resende Costa, vão lançando luzes e esperança de integrar mais mineiros a uma sociedade moderna e mais igualitária. A FUNREI lidera o Programa de Melhoria da Qualidade de Vida, que movimenta a Associação Comercial e Industrial de São João del-Rei e diversos setores da sociedade.

A comunidade que faz a FUNREI é defensora tenaz e conscientizadora permanente do patrimônio histórico e cultural da região. Mostra disto foi a aquisição e a restauração do bicentenário prédio do Solar da Baronesa de Itaverava, um dos símbolos da apaixonante história de São João del-Rei, onde funciona a Administração Superior da FUNREI.

Em sua variedade de ações, a FUNREI promove o Inverno Cultural, ocasião em que a cidade se enche de manifestações culturais clássicas e populares; apóia as bicentenárias orquestras são-joanenses; revitaliza o teatro universitário e a música; mantém uma oficina-escola de luteria, que tem sido um fator de incentivo às tradições musicais da região. Enfim, São João del-Rei e a região saem do estado letárgico em que se encontravam e retomam sua trajetória histórica de arte, cultura e progresso.

No que se refere à produção e disseminação do saber, mais de 100 projetos estão em desenvolvimento na instituição: buscam desenvolver e implantar a Qualidade Total na indústria e no comércio da região, conscientizar sobre o meio ambiente, estudar novos materiais e emprego de terras raras, fazer prevenção de corrosão, desenvolver tecnologias de ensino, recuperar documentos históricos, utilizar energia solar, reinserir doentes mentais, desenvolvidos em parceria com universidades canadenses, pesquisa de ponta em Física e em Engenharia Biomédica.

Comprometida com a formação de cidadãos capazes de promover o desenvolvimento de Minas Gerais com princípios fundados na consciência de justiça e igualdade de

oportunidades, a FUNREI junta-se às suas coirmãs neste trabalho cotidiano de construção. São estes ideais que moveram o mais ilustre filho de São João del-Rei, o visionário Tiradentes, a desejar uma universidade em Minas. Agora somos um sistema universitário. Que grandes frutos pode dar um sonho! Este ideal levou o seu também ilustre filho Tancredo Neves a bradar, das janelas do Palácio, que o outro nome de Minas é Liberdade. E nós, todos os mineiros, sabemos que a primeira condição da liberdade é o saber.

A FUNREI propõe que as instituições federais mineiras façam um pacto por Minas e para Minas, para o bem deste País. Muito obrigado.

Palavras do Prof. Armando Chaves Correa

Exmos. Srs. Deputado Alberto Pinto Coelho, que preside esta reunião e coordena este ciclo de debates; Prof. Renê Gonçalves de Matos, Presidente do Fórum das IFES de Minas Gerais e Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora; Deputados, demais autoridades civis e militares, companheiros professores e dirigentes sindicais, senhoras e senhores: o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior-ANDES-SN-, aqui representado pela sua Regional Leste, vem a público, mais uma vez, manifestar sua preocupação com a reforma do Estado, principalmente no que tange à universidade brasileira.

Desde 1981, os professores do ensino superior, através de reuniões, simpósios, congressos, assembléias, vêm discutindo sobre a reestruturação da universidade brasileira. A ANDES-SN, junto com a SBPC, a OAB e a ABI levantaram princípios básicos para a universidade brasileira, que, são os seguintes: 1- manutenção e ampliação do ensino público e gratuito; 2- autonomia e funcionamento democrático da universidade com base em colegiados e cargos de direção eletivos; 3- estabelecimento de um padrão de qualidade para o ensino superior, estimulando a pesquisa e a criação intelectual nas universidades; 4- dotação de recursos públicos orçamentários suficientes para o ensino e a pesquisa nas universidades públicas; 5- criação de condições para a universidade à realidade brasileira; 6- garantia do direito à liberdade de pensamento nas contratações e nomeações para a universidade.

Depois de ampla discussão, não só com professores, mas também com a UNE, FASUBRA e a sociedade civil organizada, atualizamos nossa proposta para a universidade brasileira, que foi lançada no I CONED, realizado em Belo Horizonte. Esse congresso, organizado pelas entidades científicas e pelos sindicatos ligados à educação, teve a participação de 5.500 pessoas, entre professores, pesquisadores, técnicos e alunos dos diferentes níveis de ensino de todos os Estados brasileiros.

A proposta da ANDES-SN foi discutida com a sociedade e expressa o que, realmente, queremos: uma universidade pública, gratuita, autônoma, democrática e comprometida com o desenvolvimento nacional e com os interesses majoritários da população brasileira. Nesse sentido, vimos não só divulgar nossa proposta, mas também denunciar as arbitrariedades e o descaso do Governo com a educação, principalmente nas instituições de ensino superior. Ele vem legislando sobre a educação brasileira, através de mecanismos antidemocráticos, tais como medidas provisórias, reforma da Constituição de 1988, requerimentos em caráter de "urgência urgentíssima", entre outros, os quais, normalmente, vêm encontrando apoio no Congresso Nacional, efetivando, assim, essa prática autoritária.

A aprovação da Lei nº 9.131, de 1996, que teve origem na Medida Provisória nº 938/95, que dispõe sobre o Conselho Nacional de Educação e a avaliação de final de curso, o "provão", constitui um dos exemplos do procedimento autoritário do Governo. Essa lei desconsidera a proposta de um Conselho Nacional de Educação verdadeiramente democrático, nos termos da LDB da Câmara Federal, resultado da luta do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública. Além disso, fere, frontalmente, a autonomia da universidade ao legislar sobre a avaliação, desconsiderando-a enquanto processo do qual deve participar a comunidade universitária.

No sentido de ampliar a "desresponsabilidade" do Estado para com a educação pública e gratuita, o Governo apresenta, sob o grande guarda-chuva do receituário neoliberal do Plano Diretor da Reforma do Estado, três propostas que visam a reduzir, drasticamente, os gastos públicos com a educação brasileira. São elas: a Proposta de Emenda à Constituição nº 370/96, que restringe e limita a auto-aplicabilidade da autonomia da universidade; o Projeto de Lei nº 1.603/96, que dispõe sobre a educação profissional e a organização da rede federal de educação profissional, profundamente desconectado das necessidades do desenvolvimento do País e dos interesses da classe trabalhadora, reforçando a lógica neoliberal do tratamento da educação como mercadoria e a formação técnico-profissional como mero adestramento; a Proposta de Emenda à Constituição nº 30/96, que cria o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental, aprovada no Senado Federal e, atualmente Emenda à Constituição nº 14, cuja regulamentação se expressa através do Projeto de Lei nº 2.380/96.

Este projeto apresenta sérias ameaças à educação brasileira, porque exclui da possibilidade de atendimento, com recursos do Fundo, a educação infantil, a especial e a de jovens e adultos trabalhadores; toma como base para o repasse do Fundo as

estatísticas oficiais do Censo Educacional, que indicam, apenas, os alunos já matriculados na rede, e não, a demanda potencial de atendimento: com isso, exclui os alunos matriculados nos cursos de suplência, de alfabetização de adultos e de alunos do ensino fundamental, regular ou supletivo; cria um conselho institucional, alijando dele a sociedade civil e os profissionais da educação; omite parâmetros de qualidade do ensino, ao estabelecer os critérios que servirão de base para o estabelecimento do cálculo do custo - aluno; não estabelece um padrão mínimo de qualidade, mas um padrão mínimo de funcionamento; desconsidera as necessidades de atendimento às diferentes modalidades de ensino (educação infantil, especial, de jovens e adultos), em termos materiais, físicos ou de formação de pessoal, reforçando a base de cálculo, as variáveis puramente quantitativas, deixando, com isso, de abranger a pluralidade de situações regionais; reduz a responsabilidade da União quanto à prestação de assistência técnica e financeira aos Estados e municípios.

Nesse sentido reafirmamos nossa posição de repudiar a Lei nº 9.131/95, que cria o Conselho Nacional de Educação e estabelece os exames de final de curso para os estudantes universitários; a Lei nº 9.192/95, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes universitários; o Parecer nº 72/96 sobre o projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - "Darcy Ribeiro-MEC"; o Projeto de Lei nº 1.603/96, que dispõe sobre a educação profissional e a organização de rede federal de educação profissional; a Proposta de Emenda à Constituição nº 370/96, que propõe emenda constitucional desmembrada da Proposta de Emenda à Constituição nº 233A/95, sobre autonomia universitária; a Emenda Constitucional nº 14/96; o processo de elaboração, pelo MEC, dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN; o Sistema de Avaliação da Educação Básica do MEC - SAEB; a Medida Provisória nº 228/96, que determina o processo de extinção da Universidade Estadual de Tocantins, tornando-a fundação de direito privado.

Por essas razões, a ANDES-SN, aproveitando a oportunidade dada à utilização deste espaço institucional da Casa do povo, conclama a todos que acreditam na universidade autônoma e democrática a unir forças contra o desmonte e o descaso com que tem sido tratada a educação pública no Brasil.

Palavras da Professora Maria Dirlene Trindade Marques

Gostaria de cumprimentar o Fórum das IFES e a Assembléia Legislativa pela organização deste ciclo de debates. Depois do aqui exposto, não resta mais dúvida quanto ao papel social e à importância das IFES-MG. A universidade federal brasileira, local privilegiado de debates e criação, não poderia deixar também de refletir as dificuldades que caracterizam a vida nacional e compõem o que se expressa pela palavra crise. Fala-se em crise econômica, apesar da estabilidade do real; fala-se da crise na política, apesar do rolo compressor de que dispõe o Governo; crise na saúde, apesar do enorme volume de dinheiro dispendido no setor; crise na vida urbana e no campo, apesar das extraordinárias potencialidades do País. Não é estranho, portanto, uma crise na educação?

As diferentes crises que afetam a sociedade são importantes. Porém, a maioria apresenta a possibilidade de solução rápida, dependendo de uma definição política. A da educação provoca apreensões maiores, pois se trata da área que determina a qualidade de toda a sociedade por um vasto período. A insuficiência de hoje terá efeito ainda muito tempo, da mesma forma que sua solução demorará a aparecer, mas, acontecendo, se refletirá por um longo período.

A crise da educação toca em questões essenciais, como o nível de vida da população, o exercício da cidadania e as perspectivas de desenvolvimento do País. São temas que superam os limites de uma geração e as próprias fronteiras do País, pois tais aspectos se transformam em desafios urgentes, ante um mundo em aceleradas transformações. "A falência que nos ameaça é a que diz respeito à moda mais valiosa no século XXI: o conhecimento. Um país que não prioriza a educação, a ciência e a tecnologia não terá autonomia para decidir sobre seus destinos e estará sempre condenado a posições cada vez mais subalternas na comunidade das nações", de acordo com o manifesto dos cientistas do Rio de Janeiro.

É nessa crise que se inserem as Universidades Federais e também a UFMG. É uma crise que está trazendo mudanças aceleradas no padrão de comportamento da universidade.

Inicialmente, congelam-se salários, e este é um problema dos professores e funcionários, que, juntos, buscaram uma saída sem conseguirem maiores avanços, gera-se uma busca de saídas individuais posteriormente estimulada pelo Governo, com um projeto de transformar as universidades em entidades públicas não-estatais.

Posteriormente reduzem mais ainda as verbas e obrigam as universidades a procurar recursos junto à comunidade vendendo todos os seus serviços: diferentes cursos, projetos, consultorias, atendimento médico e veterinário, aluguel dos auditórios das escolas, etc.

Professores que adoravam o que faziam e que fizeram da UFMG uma universidade reconhecida nacionalmente como de alta qualidade; uma universidade que pensa, questiona, produz e não apenas produz livros. Por isso é que ela é dinâmica e está

presente nas transformações de nossa sociedade. Vide o número de professores que são chamados pelos diversos Governos e pelos movimentos como um todo.

Então, por que desmontá-la? Transformá-la e desenvolvê-la é uma necessidade em uma sociedade dinâmica. Mas, hoje, o que se procura é retirar de seus quadros ou transformar em culpados da crise do Estado todos os seus profissionais.

Quantas vezes ouvi professores dizendo que não aguentam o clima de competitividade que se instalou, onde o que conta é o número de páginas geradas e publicadas em revistas nacionais e internacionais. Como quantificar o trabalho de formação da cidadania? E o trabalho de dar aulas na graduação?

Diante desse quadro, busca-se o apoio da população para se passar o projeto de reforma administrativa e de autonomia, que nada mais é do que a "desresponsabilização" do Governo para com o financiamento do ensino superior. É hora de todos dizerem um basta. A universidade deve ser vista como instituição estratégica da sociedade e não de Governos.

Nesse sentido é que louvamos esta iniciativa da Assembléia Legislativa e do Fórum das IFES-MG, onde a universidade procura falar com a sociedade. Cumprimentamos a todos aqui presentes com a segurança de que, a partir de hoje, todos se unirão à nossa luta em defesa da universidade pública, gratuita, democrática e de qualidade. Obrigada.

O Sr. Presidente (Deputado Alberto Pinto Coelho) - Esta Presidência, antes de dizer as palavras de encerramento deste painel, gostaria de ressaltar, pelo que aqui foi dito, pela capilaridade de cursos das Universidades Federais, que elas têm um papel de significativa importância para o desenvolvimento do nosso Estado. Isso não apenas pelas suas atividades de ofício como também pelo que aqui foi destacado e enumerado, pela presença dessas universidades nas parcerias com o empresariado, na busca e no desenvolvimento das pesquisas tecnológicas. Gostaríamos também de destacar o papel preponderante de apoio que as universidades federais exercem junto às atividades produtivas do nosso Estado, nos seus mais diversos segmentos.

Por último, gostaríamos de destacar o papel, também de significativa importância, de atuação das universidades nas atividades turísticas e culturais do Estado. Por tudo isso, com toda certeza, o papel das universidades transcende, em muito, seus deveres e suas atividades de ofício, colocando-se num papel mais importante ainda para o desenvolvimento, não só do Estado de Minas Gerais, mas do Brasil.

Esta Presidência agradece aos ilustres conferencistas e expositores, bem como ao público em geral, pela presença, e convida-os a participar da mostra "Educação Superior - Compromisso com Minas", que se dará a seguir no Espaço Político Cultural da Assembléia.

ENCERRAMENTO

O Sr. Presidente - Cumprido o objetivo da convocação, a Presidência encerra a reunião, convocando os Deputados para a ordinária de debates de logo mais, às 20 horas. Levanta-se a reunião.

ORDENS DO DIA

ORDEM DO DIA DA 209ª REUNIÃO ORDINÁRIA DELIBERATIVA, A REALIZAR-SE EM 26/11/96

1ª Parte (Pequeno Expediente)
(das 14 horas às 15h15min)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência. Apresentação de proposições e oradores inscritos.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

(das 15h15min às 16h15min)

Discussão e votação de pareceres e votação de requerimentos.

Requerimento nº 1.208/96, do Deputado João Batista de Oliveira, em que solicita informações à Secretaria da Educação sobre os recursos que menciona, enviados ao Estado para a construção de CIACs. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento.

Requerimento nº 1.231/96, do Deputado Anderson Aduato, em que pede informações sobre os projetos financiados com recursos previstos nos incisos que menciona do art. 1º da Lei nº 11.855, de 1995, que autoriza o Estado a contratar operação de crédito para os fins que menciona. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento.

Requerimento nº 1.399/96, do Deputado Almir Cardoso, em que solicita informações ao Presidente da COPASA-MG sobre os valores dos investimentos realizados no Município de Paracatu. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento.

2ª Fase

(das 16h15min às 18 horas)

Votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 337/95, da Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, que proíbe a venda e o consumo de bebida alcoólica nas dependências de estádios de futebol da administração pública direta e indireta do Estado. Incluído em ordem do dia para os fins do art. 288 do Regimento Interno.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 345/95, do Deputado Jorge Eduardo de Oliveira, que autoriza a UEMG a receber a Escola Superior de Agronomia e Ciências de Machado, da Fundação Educacional de Machado, como unidade associada. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. As Comissões de Educação e de Fiscalização Financeira opinam pela aprovação do projeto.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 412/95, da Deputada Maria Olívia, que autoriza o Poder Executivo a doar imóvel ao Município de Santo Antônio do Monte. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina por sua aprovação na forma do Substitutivo nº 1, apresentado pela Comissão de Justiça.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 630/95, do Deputado Luiz Antônio Zanto, que autoriza o Poder Executivo a doar imóvel ao Município de Frutal. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, apresentada pela Comissão de Justiça.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 919/96, do Deputado Sebastião Navarro Vieira, que acrescenta parágrafo ao art. 1º da Lei nº 9.532, de 30/12/87, que dispõe sobre a remuneração de cargo de provimento em comissão para fins de apostilamento e aposentadoria. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. As Comissões de Administração Pública e de Fiscalização Financeira opinam por sua aprovação.

Discussão e votação de pareceres de redação final.

ORDEM DO DIA DA 62ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, A REALIZAR-SE ÀS 10 HORAS DO DIA 26/11/96

Pauta Complementar

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de parecer sobre proposição sujeita à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei Complementar nº 19/96, do Governador do Estado.

Discussão e votação de parecer sobre proposição que dispensa a apreciação do Plenário.

No 1º turno: Projeto de Lei nº 941/96, do Deputado Ronaldo Vasconcellos.

ORDEM DO DIA DA 48ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTO E TURISMO E LAZER, A REALIZAR-SE ÀS 10 HORAS DO DIA 26/11/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposição que dispensa a apreciação do Plenário da Assembléia:

No 2º turno: Projeto de Lei nº 237/95, do Deputado Romeu Queiroz.

Convidados: Sras. Ana Luíza Machado Pinheiro, Secretária da Educação, e Norma Lúcia Flávio de Lelis, Diretora-Geral do Instituto de Educação; Sr. José Flávio Dolabela, Corregedor da Superintendência de Correição Administrativa, e Sra. Maria Auxiliadora Cobucci, Corregedora Assistente, para debaterem a Resolução nº 7.905, da Secretaria da Educação, que estabelece diretrizes para a continuidade do funcionamento de cursos profissionalizantes em escolas estaduais, a exoneração da Diretora da Escola Estadual Presidente Kennedy e a atual situação do Instituto de Educação.

ORDEM DO DIA DA 62ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, A REALIZAR-SE ÀS 10 HORAS DO DIA 26/11/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de parecer sobre proposição sujeita à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 991/96, do Deputado Hely Tarquínio.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projetos de Lei nºs 1.002/96, do Deputado Dimas Rodrigues; 1.005/96, do Deputado Ermano Batista; 1.015/96, do Deputado Ivo José.

ORDEM DO DIA DA 32ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS, A REALIZAR-SE ÀS 9 HORAS DO DIA 27/11/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposição que dispensa a apreciação do Plenário da Assembléia:

Requerimento nº 1.832/96, do Deputado João Batista de Oliveira.

Convidados: Sr. João Batista dos Mares Guia, Assessor do Governo para Assuntos de Reforma Agrária; líderes do Movimento dos Sem-Terra da Fazenda Rancharia e do Movimento dos Sem-Terra no Estado de Minas Gerais; Sr. Paulo César Camargos, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Arinos; Sras. Maria Aparecida de Jesus, Vice-Prefeita eleita do Município de Arinos, e Maria Antônia Costa Nogueira, Diretora do Departamento de Política Agrária da FETAEMG, e Sr. Alvimar Ribeiro dos Santos, representante da Comissão Pastoral da Terra em Minas Gerais, para discutirem a questão social do conflito na Fazenda Rancharia, no Município de Arinos, bem como estabelecerem compromissos entre as partes envolvidas para melhor solução dos problemas naquela comunidade.

ORDEM DO DIA DA 41ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, A REALIZAR-SE ÀS 9 HORAS DO DIA 27/11/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Finalidade: debater, em audiência pública, os problemas relativos aos serviços prestados por telefone, denominados BH 900.

Discussão e votação de proposição que dispensa a apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 1.008/96, do Deputado Álvaro Antônio.

Convidados: Srs. Elcio Coelho, Diretor do BH 900; Francisco Póvoa Filho, Consultor de Dados da TELEMIG; Arnaldo Godoy, Vereador e Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Municipal de Belo Horizonte; Lúcia Pacífico Homem, Presidente do Movimento das Donas de Casa; Antônio Joaquim Fernandes, Coordenador do PROCON-MG; Fernando Carceroni, Coordenador do PROCON de Belo Horizonte; Desembargador José Fernandes Filho, Coordenador de Juizados Especiais de Pequenas Causas, e outros.

ORDEM DO DIA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ASSUNTOS MUNICIPAIS E REGIONALIZAÇÃO, A REALIZAR-SE ÀS 9H30MIN DO DIA 27/11/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

ORDEM DO DIA DA 51ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, A REALIZAR-SE ÀS 10 HORAS DO DIA 27/11/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Finalidade: discutir assuntos de interesse da Comissão.

ORDEM DO DIA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE POLÍTICA ENERGÉTICA, HÍDRICA E MINERÁRIA, A REALIZAR-SE ÀS 10H30MIN DO DIA 27/11/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Requerimentos nºs 1.776, 1.802 a 1.804/96, do Deputado Carlos Pimenta; 1.783, 1.799 e 1.823/96, do Deputado Gil Pereira; 1.766/96, do Deputado Marcos Helênio.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Conjunta das Comissões de Administração Pública, de Defesa do Consumidor e de Direitos e Garantias Fundamentais

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Ajalmar Silva, Arnaldo Penna, Bonifácio Mourão, Carlos Murta, Jairo Ataíde, Elbe Brandão, Durval Ângelo, membros da Comissão de Administração Pública; Dinis Pinheiro, Antônio Andrade, Gil Pereira, Carlos Pimenta, membros da Comissão de Defesa do Consumidor; João Leite, Leonídio Bouças, Hely Tarquínio, Antônio Roberto, José Braga, membros da Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, para a reunião conjunta a ser realizada no dia 27/11/96, às 14h30min, na Sala das Comissões, destinada a discutir, em audiência pública, a viabilidade econômica das linhas de trem de passageiros que foram recentemente desativadas no Estado de Minas Gerais.

Sala das Comissões, 25 de novembro de 1996.

Marcos Helênio, Presidente.

TRANSCRIÇÕES

"Pronunciamento do Presidente do Sindijori, Alexandre Wagner da Silva, na Sessão Solene de Abertura do V Congresso Mineiro de Jornais e Revistas do Sindijori e XII Congresso Mineiro de Jornais do Interior da Adjori, Realizado na Cidade de Formiga, MG, no Dia 22/8/96*

Mais uma vez estamos juntos, promovendo o V Congresso Mineiro de Jornais e Revistas do Sindijori e o XII Congresso Mineiro de Jornais do Interior da Adjori. Este ano, nossos Congressos contam com o apoio da Câmara da Indústria de Comunicação e do Turismo da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG.

Na escolha do Município de Formiga para sediar os Congressos, levamos em consideração o fato de ter essa cidade inquestionável vocação turística, por sua localização privilegiada na bacia de Furnas, com inúmeros projetos já implantados ou em fase de implantação. Queremos levar a todo o Estado a realidade com que nos deparamos aqui.

A indústria do turismo é reconhecida mundialmente como a mais importante fonte geradora de empregos e riqueza para a União, os Estados e os Municípios. O Sindijori e a Adjori, como legítimos representantes dos jornais e das revistas de nosso Estado, congregando hoje mais de 250 veículos associados, abraçam a bandeira do povo formiguense, solicitando a atenção das autoridades estaduais e federais para um maior aproveitamento do potencial do lago de Furnas, através do asfaltamento de suas vias de acesso, da melhoria do aeroporto, de melhor distribuição de redes elétricas, da implantação do serviço de telefonia celular e de outras providências. O Plano Diretor do Lago de Furnas, patrocinado pelo Governo do Estado, foi um importante passo nesse sentido e necessita agora ser colocado em prática. Com cinco anos de existência já completados, a diretoria do Sindijori acredita que tem sabido cumprir o seu papel.

A imprensa do interior de Minas hoje está mais unida, sabe de sua força e tem sabido encontrar o seu caminho. A busca incessante da qualidade técnica, a modernização das instalações, o aumento da tiragem, a intensificação da parceria com representantes, agências e anunciantes e, principalmente, o compromisso com os leitores, através de um jornalismo sério, baseado na ética e na verdade, mostram que a imprensa do interior de Minas nada fica a dever à grande imprensa.

Os jornais do interior do nosso Estado representam hoje, somados, uma tiragem de mais de 3 milhões de exemplares, com uma média de 13 milhões de leitores, atingindo cerca de 600 municípios. São esses números um importante sinal de nossa capacidade de contribuir de forma decisiva para que Minas mostre todo o seu potencial e a força de sua gente. É através da imprensa do interior que podemos buscar a integração entre as regiões de Minas, pois não há como falar em integração sem falar em comunicação. É através dela que podemos impedir que Estados limítrofes, como São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia, Goiás e Espírito Santo, tragam o enfraquecimento da força política de nosso Estado, principalmente neste momento em que o Governo de Minas mostra toda sua disposição em atrair novos e fundamentais investimentos.

Estamos cientes de nosso papel e não nos furtamos a nossa responsabilidade. Queremos e sabemos que podemos contribuir para termos a Minas que todos sonhamos. A Minas

fundamentada no trabalho e em condições dignas de vida para todos os seus filhos. A Minas geradora de riquezas e de esperanças renovadas. A Minas onde a palavra união extrapola conceitos meramente geográficos. A Minas com os olhos postos no futuro e à altura de nossas mais caras tradições de equilíbrio e compromisso com a liberdade. Enfim, a Minas de todos nós."

* - Publicado de acordo com o texto original, transcrito a requerimento do Deputado Paulo Piau.

"Carta de Formiga"

Os membros do Sindijori e da Adjori, proprietários e diretores de jornais e revistas de Minas Gerais, reunidos no V e XII Congressos, respectivamente, na cidade de Formiga, nos dias 22 a 25 de agosto de 1996, resolvem emitir o seguinte pronunciamento:

1 - É urgente que a administração pública, em seus três níveis, em parceria com a iniciativa privada, coloque em ação as sinceras intenções de cuidar do desenvolvimento da indústria do turismo em nosso Estado. Tal atividade é reconhecida, no mundo todo, como uma das mais importantes fontes de produção de riqueza e de empregos para a União, os Estados e os Municípios.

O Sindijori e a Adjori, como legítimos representantes dos jornais de nosso Estado, congregando hoje mais de 250 veículos associados, abraçam a bandeira do povo formiguense, solicitando a atenção das autoridades estaduais e federais para um maior aproveitamento do lago de Furnas, através do asfaltamento de suas vias de acesso, da melhoria do aeroporto, de melhor distribuição de redes elétricas, implantação do serviço de telefonia celular e outras providências. O Plano Diretor do lago de Furnas, patrocinado pelo Governo do Estado, foi um importante passo nesse sentido e necessita agora ser colocado em prática.

2 - Com cinco anos de existência já completados, o Sindijori acredita que tem sabido cumprir o seu papel. A imprensa do interior de Minas hoje está mais unida, sabe de sua força e tem encontrado o seu caminho. A busca incessante da qualidade técnica, a modernização das instalações, o aumento da tiragem, a intensificação da parceria com representantes, agências e anunciantes e, principalmente, o compromisso com os leitores, através de um jornalismo sério, baseado na ética e na verdade, mostram que a imprensa do interior de Minas nada fica a dever à grande imprensa.

3 - Com efeito, os jornais do interior de nosso Estado representam, hoje, somados, uma tiragem de mais de 3 milhões de exemplares/mês, com uma média de 13 milhões de leitores, atingindo cerca de 600 municípios. São esses números um importante sinal de nossa capacidade de contribuir, de forma decisiva, para que Minas mostre todo o seu potencial e a força de sua gente.

4 - Ocorre perguntar: como proceder à tão desejada integração de nossa unidade federada, de tamanho tão exuberante? A resposta está aqui: é através da imprensa do interior que podemos buscar a integração entre as regiões de Minas, pois não há como falar em integração sem falar em comunicação. É através dela que podemos impedir que Estados limítrofes, como São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia, Goiás e Espírito Santo, tragam o enfraquecimento da força política de nosso Estado, principalmente neste momento em que o Governo de Minas mostra toda a sua disposição em atrair novos e fundamentais investimentos.

5 - Estamos cientes de nosso papel e não nos furtamos à responsabilidade. Queremos e sabemos que podemos contribuir para termos a Minas que todos sonhamos: fundamentada no trabalho e em condições dignas de vida para todos os seus filhos; geradora de riquezas e de esperança renovadas; onde a palavra união extrapola conceitos meramente geográficos; com os olhos postos no futuro e à altura de nossas mais caras tradições de equilíbrio e compromisso com a liberdade.

6 - Por derradeiro e com a mesma ênfase, queremos declarar:

- que quanto ao Governo, à administração pública e do labor de todos os coestaduanos, de todo está superada a legenda de produzir trabalho em silêncio; importa muito que tudo seja apregoado de forma instrutiva, informativa e cultural, com o uso dos veículos de comunicação social que se editam nas Alterosas todas;

- quanto ao pleno funcionamento da legítima liberdade de imprensa, que aplaudimos o ato do eminente Chefe da Nação ao aderir à Declaração de Chapultepec, por tudo o que nela contém e, nomeadamente em seu item VI: "Os meios de comunicação e os jornalistas não devem ser objeto de discriminação ou favores em função do que escrevam ou digam".

7 - Esta Carta, oriunda de uma classe que produz informações para a comunidade mineira, reflete os anseios de obreiros intelectuais que aspiram a dias cada vez melhores para todos os que, em qualquer parte e em qualquer atividade, querem construir um Brasil forte, na economia e na justa distribuição da riqueza, da saúde e do saber.

Formiga, 25 de agosto de 1996."

* - Publicado de acordo com o texto original, transcrito a requerimento do Deputado Paulo Piau.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

AVISO DE LICITAÇÃO
Inexigibilidade de Licitação n° 23/96

Em 22/11/96, o Sr. Presidente autorizou, com base no art. 25, I, da Lei n° 8.666, de 1993, a aquisição de assinaturas dos jornais "Estado de Minas" e "Diário da Tarde" junto à S.A. Estado de Minas, pelo valor de R\$4.813,30.

EXTRATO DE CONVÊNIO

Termos de Convênio que entre si celebram a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais e as Entidades abaixo discriminadas, cujo objeto é a concessão de subvenção social e auxílio para despesa de capital

Convênio N° 02386 - Valor: R\$25.000,00.

Entidade: Associação Feminina Trabalho Obras - Lagoa Prata.

Deputado: Maria Olívia.

ERRATAS

PARECER DE REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI
COMPLEMENTAR N° 17/96

Na publicação da redação final do Projeto de Lei Complementar n° 17/96, verificada na edição de 23/11/96, na pág. 14, col. 1, no art. 2° do referido projeto, onde se lê:

"a que se refere o Anexo I", leia-se:

"constante no Anexo I".

No mesmo art. 2°, onde se lê:

"símbolo de vencimento PJ-A23", leia-se:

"padrão de vencimento PJ-A23".

PARECER DE REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI
N° 609/95

Na publicação da redação final do Projeto de Lei n° 609/95, verificada na edição de 23/11/96, na pág. 14, col. 2, no art. 5°, onde se lê:

"da Ação Social", leia-se:

"da Assistência Social".

PARECER DE REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI
N° 988/96

Na publicação da redação final do Projeto de Lei n° 988/96, verificada na edição de 23/11/96, na pág. 14, col. 3, no art. 8°, onde se lê:

"Lei n° 8.502, de 19 de dezembro de 1993", leia-se:

"Lei n° 8.502, de 19 de dezembro de 1983".

No mesmo art. 8°, onde se lê:

"Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e do Turismo", leia-se:

"Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Turismo".
